

## Plano de Trabalho

### 1. Identificação do Serviço

1.1. Serviço (objeto da parceria): PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL DE MÉDIA COMPLEXIDADE - SERVIÇO DE PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL NO DOMICÍLIO PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA, IDOSAS E SUAS FAMÍLIAS

1.2 Quantidade de grupos solicitados: 5

1.3 Abrangência: - MUNICIPIO

### 2. Identificação do organização da sociedade civil

2.1 Nome da Instituição: CENTRO EDUCACIONAL INTEGRADO PADRE SANTI CAPRIOTTI -CEI

2.2 Nº do CNPJ da instituição: 51.903.532/0001-70

2.3 Website oficial da instituição (ou rede social): [www.ceicampinas.org.br](http://www.ceicampinas.org.br)

### 3. Unidade Executara

3.1 Nome da Unidade Executara: CENTRO EDUCACIONAL INTEGRADO PADRE SANTI CAPRIOTTI - CEI

3.2. Nº do CNPJ da unidade executara (se houver): 51.903.532/0001-70

3.3. Endereço da unidade executara (com bairro e CEP): Dr Quirino , nº 1856 - Bairro: CENTRO - CEP: 13015-082

3.4. Telefone da unidade executara (com DDD): (19) 3233-6560

3.5. E-mail da unidade executara: [contato@ceicampinas.org.br](mailto:contato@ceicampinas.org.br)

3.6. Descrição da infraestrutura física existente na unidade executara:

A unidade se encontra em dois prédios conjugados que compreendem juntos aproximadamente 335 m<sup>2</sup> de área construída, localizada na Rua Doutor Quirino, nº 1856, no Centro de Campinas. O prédio da frente possui 5 amplas salas utilizadas para grupos, oficinas, reuniões, atendimentos e exposições, é equipado com cadeiras, ventiladores, TV 52 polegadas, computador; dois banheiros; biblioteca com 3 computadores para acesso livre à internet; uma sala para atendimento compartilhada com a Justiça Restaurativa; um espaço para descanso e pequenas reuniões; lavanderia; uma sala para arquivo morto, com armários. Em continuidade ao prédio temos um espaço que compreende um hall de entrada que pode ser utilizado como cantinho da leitura e descanso após as refeições, dois banheiros com rampa de acesso para cadeirantes com lavabo, três salas de atividades - sendo uma de uso geral com placas de tatame e ar condicionado para prática de diversas atividades como judô e reuniões, uma sala de informática com computadores para o uso em oficinas e uma sala de atividades com uma televisão de 32 polegadas com programação a cabo, DVD, caixa de som com Bluetooth e entrada USB, dois aparelhos de som portáteis, mesas e cadeiras para atividades.

O prédio principal é de uso comum de todos, tem uma área externa que conta com grande espaço para realização de eventos internos e externos; estacionamento com capacidade para 25 carros. No primeiro piso conta com recepção com 6 cadeiras para espera; uma sala para trabalho administrativo; oito salas para uso coletivo; duas salas para atendimento individual; uma sala de reunião; dois banheiros com trocadores; uma copa.

No piso inferior, uma sala para descanso com dois sofás; duas salas de uso coletivo; uma sala de musicalização, uma cozinha terapêutica; uma sala de trabalhos administrativos; quatro banheiros; uma sala de arquivos; uma sala pequena de depósito; uma sala de despensa de alimentos; uma sala de despensa de materiais de limpeza; cozinha; refeitório.

Todo o local é totalmente acessível e adaptado com rampas; nas ruas do entorno, as guias são rebaixadas. Há uma vaga disponibilizada pela EMDEC para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida em frente ao prédio.

3.7. Descrição dos materiais, equipamentos e meios de transporte disponíveis para o serviço na unidade executara:

Possuímos materiais permanentes de consumo e pedagógicos para desenvolvimento de atividades educativas e lúdicas; computadores com acesso a internet de banda larga; aparelhos telefônicos e celulares institucionais; transporte para uso das equipes e usuários; máquina copiadora; televisor; aparelhos de som; armários; softwares; mesa adaptada; jogos socioeducativos; teclado adaptado; banco de dado dos usuários e rede de serviço do território. Possuímos um carro de marca Fiat Dobló, 3 prestadores de serviços de transporte partilhados entre os serviços da entidade.

## **5. Público Alvo**

pessoas com deficiência, idosos, seus cuidadores e familiares

## **4. Descrição da realidade objeto da parceria (diagnóstico social)**

Com o objetivo de atender a famílias e indivíduos em situação de risco pessoal e social, por violação de direitos, com base na Política Nacional de Assistência Social (PNAS), é que se apresenta a proposta de trabalho do Centro Educacional Integrado "Padre Santi Capriotti" - CEI, que por meio do Serviço de Proteção Social Especial no Domicílio para Pessoas com Deficiência, Idosas e Suas Famílias pretende promover a autonomia, a inclusão social e a melhora da qualidade de vida dos usuários, visando à diminuição da exclusão social tanto do dependente quanto do cuidador, da sobrecarga decorrente da situação de dependência/prestação de cuidados prolongados, bem como a superação das violações de direitos que fragilizam o indivíduo e intensificam o grau de dependência da pessoa com deficiência ou idosa, conforme diretrizes do SUAS.

Apresentação de breve diagnóstico social do Município de Campinas:

A cidade de Campinas apresentava em 2010, conforme dados do Censo, 1.080.113 habitantes distribuídos por 794.571 km<sup>2</sup>, o que corresponde a uma densidade demográfica de 1.360 habitantes/km<sup>2</sup>. Em 2019, a estimativa populacional é de 1.204.073 moradores, elevando a densidade demográfica para 1.359,60 hab/km<sup>2</sup>. sendo esta população majoritariamente urbana (98,28%).

Em relação à economia da cidade, Campinas é um importante polo industrial e tecnológico do país. Segundo dados do IBGE de 2015, o município tinha, à época, um PIB per capita de R\$ 48.449,65, o que o colocava em 259<sup>a</sup> dentre os PIBs per capita mais elevados do país e também entre os 5% dos municípios mais ricos.

No que diz respeito ao desenvolvimento humano da cidade, o principal indicador utilizado é o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), calculado pelo Programa das Nações Unidas para o desenvolvimento e utilizado internacionalmente para comparar dados de desenvolvimento econômico e social e a qualidade de vida da população - no nível município, o indicador disponibilizado e utilizado é o IDHM (Índice de Desenvolvimento Humano Municipal). Neste indicador, a cidade ocupava, em 2010, a 28<sup>a</sup> posição dentre todos os 5.570 municípios do Brasil, com um índice de 0,805 - quando acima de 0,800 considera-se que o índice de desenvolvimento é alto.

É importante observar que, de acordo com este indicador, a cidade de Campinas está entre o 1% das cidades mais desenvolvidas do Brasil em termos de desenvolvimento humano.

Apesar deste elevado índice geral, deve-se levar em conta os dados que mostram a desigualdade existente em relação ao desenvolvimento humano do município.

Referente aos números da renda per capita em relação às regiões da cidade, tem-se que na região Leste a renda per capita era de R\$ 2.007,43, valor próximo a 4 salários mínimos em valores de 2010; nas regiões Sudoeste e Noroeste, os habitantes tinham renda per capita mensal de R\$752,54 e R\$ 711,61, respectivamente, o que representava um pouco menos de 1,5 salários mínimos à época. A análise da desigualdade em nível de regiões municipais, no entanto, ainda não traduz a situação da vulnerabilidade social como se visa explorar neste

diagnóstico.

Um olhar mais próximo dos dados, no nível dos microterritórios da cidade, chama a atenção por apresentar áreas extensas do município onde a faixa de renda per capita é inferior a um salário mínimo. Dentro dessas faixas de renda, há ainda extremos mínimos em que as pessoas sequer possuem renda considerada suficiente para a subsistência.

De acordo com o Atlas de Desenvolvimento Humano, em 2010 cerca de 4,22% da população da cidade vivia com menos de R\$ 140,00 mensais, o que as coloca em situação de pobreza. Nestes 4,22% estão inclusos, ainda, o 1% da população da cidade, ou 11.360 pessoas, que vivem com menos de R\$ 70,00 mensais, em situação de extrema pobreza. É possível constatar que, além de algumas pequenas ilhas de áreas vulneráveis em pontos centrais da cidade, a grande maioria da população vulnerável está situada nas áreas periféricas.

Observando estes indicadores sociodemográficos, é possível concluir que, apesar de ter um nível de desenvolvimento relativamente alto para os padrões brasileiros, a cidade de Campinas tem ainda desafios relativos ao combate das questões da vulnerabilidade social. Com base no relatório da Gestão da Assistência Social no Município de Campinas (2014 a 2017) foi possível identificar que as situações de negligência/abandono ocupam o 1º lugar nos motivos de inclusão nos serviços especializados, seguidas pelas situações de violência sexual e física. O público com a maior incidência de violações de direitos permanece o de crianças e adolescentes, seguido pelo de pessoas idosas.

Segundo dados do Sistema de Notificação de Violência em Campinas (SISNOV), no Boletim 13, apresenta os dados de ocorrências de violências no município no ano de 2018, observando o maior número de notificações desde a implantação do sistema, 2.463. Dessas notificações, 33,5% dizem respeito à violência física; 18,2%, tentativa de suicídio; 17,4%, negligência/abandono; 17,3%, violência sexual. O sistema também identifica que para a faixa etária de 0 a 9 anos predominam a violência de negligência seguida de violência sexual; na faixa etária entre 10 e 19 anos, a violência sexual seguida por negligência. Nos adultos, a violência física seguida de tentativa de suicídio passam a ser as mais notificadas; entre as pessoas idosas predominam as notificações de violência física seguida de negligência/abandono. Como em anos anteriores, destaca-se o fato de que os principais autores em 2018 são pessoas do conhecimento da vítima, correspondendo a 68,7% dos registros.

Sobretudo os números de notificações de violência contra a população idosa historicamente é baixo, sofreu alta em relação a 2017, passando de 104 para 120, sendo que 45,8% correspondem à população com faixa etária de 60 a 69 anos. Diferentemente dos últimos 5 anos, quando a violência mais notificada foi a negligência, em 2018 a mais notificada foi a violência física, com 51 registros, seguida pela negligência, com 29. Como em anos anteriores, os maiores violadores foram filhos e netos.

Em relação a Pessoa com Deficiência, os números não são computados separadamente no SISNOV, o que dificulta a análise precisa sobre as questões de violação de direito com relação esse público específico, segundo levantamento realizado através do Panorama da

Pessoa com Deficiência no Município de Campinas 2017 (FEAC), no que diz respeito a "população total da cidade de Campinas/SP com deficiência em seus três níveis de dificuldade (alguma dificuldade, grande dificuldade e não consegue de modo algum) correspondia em 2010 um total de 305.279 pessoas, equivalente a 28,29% da população total. As pessoas com deficiência visual representavam 181.875 pessoas ou 16,9% da população. Já as pessoas com deficiência auditiva eram no total 48.356, número que representa 4,5% da população total. As pessoas com deficiência motora chegavam a 63.690 ou 5,9% população total de Campinas/SP. Por fim, a deficiência mental ou intelectual é representada por 11.358 pessoas ou o que equivale a 1,05% do total da população campineira".

O conceito de deficiência tem assumido, ao longo dos tempos, sentidos diferentes a partir de abordagens múltiplas e diversas: sociais, científicas, filosóficas, culturais; que ora caminham para concepções cada vez menos depreciativas e generalizantes, e ora carregam forte teor de preconceito, discriminação e rejeição. A Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência é destinada a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à inclusão social e cidadania. Historicamente, as pessoas com deficiência eram excluídas e marginalizadas; o novo paradigma do modelo social das pessoas com deficiência, com base nos direitos humanos, determina que a deficiência não esteja na pessoa como um problema a ser curado e sim na sociedade, que pode impor barreiras às pessoas, agravando uma determinada limitação funcional.

Assim como as pessoas com deficiência, os idosos acabam tendo suas limitações agravadas por violações de direitos que agravam a dependência e comprometem o desenvolvimento da autonomia. Pautadas em parâmetros do trabalho social com a família, as ações do serviço visam à ampliação da rede protetiva dos usuários e suas famílias, acionando mecanismos necessários para a superação de tais situações.

Descrição da realidade do Objeto da parceria:

O Serviço de Proteção Social Especial no Domicílio para Pessoas com Deficiência, Idosas e Suas Famílias tem como usuários pessoas adultas com deficiência e idosas com dependência, seus cuidadores e familiares, considerando-se aquelas que, por condição existencial, apresentam maiores impedimentos de participação e, conseqüentemente, maiores níveis de vulnerabilidade e risco social, dado longo histórico de exclusão de vários processos sociais, sejam estes na educação, saúde, habitação, convivência familiar e comunitária, dentre outros.

O CEI desde Março de 2017 vem executando o Serviço, o que faz com que seja possível traçarmos um perfil de atendimento do serviço através de análise dos dados coletados e mensurados no Sistema Integrado de Governança Municipal da Prefeitura de Campinas. De acordo com os dados de Novembro de 2019, o Serviço de Proteção Social Especial no Domicílio para pessoas com deficiência, idosos e suas famílias, está com 99 usuários inseridos na faixa etária de 16 a 99 anos (importante ressaltar que o recorte do entendimento

de inserção de adultos com deficiência somente foi alinhado com a gestão em meados de 2019, por isso a existência de pessoas com menos de 18 anos de idade em atendimento). Dos 99 usuários ( pessoa com deficiência e idoso), temos quatro casos em que há mais um membro assistido na residência, totalizando 105 usuários.

As famílias inseridas residem nas cinco regiões de Campinas, com uma maior concentração na região Sul, com 26 usuários, posteriormente na região Leste com 24, na região Sudoeste, com 17 usuários, Noroeste com 16 e por último, na região Norte, com 16 usuários.

Em síntese, podemos observar o perfil do público está entre as faixa etária de 15 a 29 anos 5 pessoas, 30 a 59 anos 23 pessoas e acima de 60 anos 71 pessoas. Destes, 30 possuem deficiência, 57 são idosos e 12 são idosos com deficiência, sendo 63 mulheres e 36 homens. Esses usuários chegaram ao CREAS por encaminhamento, 74 pela Política de Assistência Social, 22 pela Saúde, 01 pela Educação e 02 por órgãos de Defesa. Essa análise permite identificar que o público atendido está em todos os territórios de Campinas, seja de DAS ou CRAS.

Visando à superação das situações violadoras de direitos bem como prevenir o abrigamento e a segregação dos usuários, assegurando o direito à convivência familiar e comunitária, observa-se que o Serviço atende a muitas pessoas idosas que apresentam algum grau de dependência nas atividades básicas e instrumentais da vida cotidiana.

A presença de usuários com vivência de violência e ou negligência é expressiva, exigindo cada vez mais qualificação dessa importante oferta socioassistencial e sinaliza uma cultura violenta de desigualdades socioeconômicas no país, que fragiliza a capacidade protetiva das famílias e requer do sistema estratégias de proteção social.

Conforme a política municipal de assistência social, Campinas é atualmente dividida em cinco regiões, Leste, Noroeste, Norte, Sudoeste e Sul, das quais segue o diagnóstico, considerando que o Serviço de Proteção Social Especial no Domicílio para Pessoas com Deficiência, Idosas e Suas Famílias atende famílias que residem em todos os territórios do município.

Pelo exposto, se justifica a permanência do CEI no cumprimento das 5 metas (125 pessoas) do Serviço de Proteção Social Especial no Domicílio para Pessoas com Deficiência, Idosas e suas Famílias em todas as 5 regiões do município.

Diagnostico Territorial:

Diagnostico da região Leste:

De acordo com o RIS - Relatório de Informações Sociais de 2016, a região possui uma área de 340,327 km<sup>2</sup>. O número de habitantes observado no Plano Municipal de Assistência Social - PMAS 2018-2021 é de 230.979 habitantes, sendo que o índice de nascimentos observado na Leste foi menor em relação às outras regiões, 15,3%, dado que aponta o envelhecimento crescente da população nessa área do município.

A região apresenta grande quantidade de unidades de incentivo ao lazer e a cultura com 16 no total, concentradas principalmente no bairro do centro e parte delas em Sousas e Joaquim Egídio, com isso observa-se que a distribuição das unidades ocorre de forma desigual tanto no município quanto dentro da própria região, como é o caso da Leste. Possui praças de

esportes para o estímulo da prática de esportes e atividades além de possuir diferentes locais de esporte abertos para a população do município todo e não apenas da região, sendo 10 unidades no total.

De acordo com a Secretaria Municipal de Saúde (SMS), a região Leste tem no total 24 unidades da rede pública de saúde.

Conta ao todo com 66 unidades educacionais, sendo 29 unidades da rede pública estadual de ensino e outras 37 unidades da rede pública municipal de ensino.

Dos serviços que compõem a rede socioassistencial com execução direta da Prefeitura para o atendimento às famílias e pessoas que demandam atenções do SUAS no território, esta região possui 1 Distrito de Assistência Social e 2 Centros de Referência de Assistência Social; 1 Centro de Referência Especializado de Assistência Social - CREAS, 2 Centros POP (Sares 1 e li); Casa do Idoso e da Idosa; Abrigo Renascer; SAPECA - Serviço de Acolhimento e Proteção Especial à Criança e Adolescente; CMPCA - Centro Municipal de Proteção à Criança e ao Adolescente.

No âmbito da Proteção Social Básica, na esfera privada, são 11 organizações da sociedade civil que executam Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV), 6 a 14 anos e 11 meses, e 8 executam o Centro de Convivência Inclusivo e Intergeracional (CCII) (RIS, 2016, p. 59).

A Proteção Social Especial de Média Complexidade (PSEMC) é executada por 10 organizações da sociedade civil, 4 executam o Serviço Especializado de Proteção Social à Família; 1 executara da potencialização do Serviço de Proteção Social a Adolescentes (SPSA) em Cumprimento de Medida Socioeducativa (MSE) de Prestação de Serviços à Comunidade (PSC); 1 executa o Serviço Especializado em Abordagem Social (adulto); 1 realiza o Serviço Complementar (SC) oficinas de trabalho para pessoas adultas em situação de rua; 1 executa o serviço de SC serviço itinerante de atendimento no território a crianças, adolescentes, adultos e famílias; 2 que atuam no SC para Atendimento à Pessoa com Deficiência (PCD); 1 executa o Serviço de Proteção Social Especial no Domicílio para Pessoas com Deficiência, Idosas e suas Famílias.

Na região também há um total de 14 entidades executoras do serviço de Proteção Social Especial de Alta Complexidade (PSEAC). Dessas, 1 entidade no Serviço de Acolhimento Institucional (SAI) para crianças e adolescentes realizado em Abrigo Institucional; 1 inserida no SAI para crianças e adolescentes em Abrigo Especializado; 1 entidade com 2 unidades que executam o SAI para Pessoas Adultas em Situação de Rua - Abrigo masculino; 1 SAI para Pessoas Adultas em Situação de Rua - Casa de Passagem; 1 SAI para Pessoas Adultas em Situação de Rua - Casa de Passagem masculina e 1 SAI para Pessoas Adultas em Situação de Rua - Casa de Passagem feminina.

Caracterização do público alvo do município na região Leste:

Do total de habitantes da Leste, 57,8% são mulheres e 45,2% são homens, sendo que a maioria das pessoas se autodeclarou branca. A análise do perfil etário apontou que 12,7% possui entre 0 e 6 anos; 16,3% de 7 a 14 anos; 5,2% de 15 a 17 anos; 17% de 18 a 29 anos;

35,3% de 30 a 59 anos e a população idosa representa 13,5% dos habitantes desta região (PMAS, 2018-2021, p. 33).

Perfil do Público atendido na região Leste do Serviço de Proteção Social Especial Domicílio para Pessoas com Deficiência, Idosas e Suas Famílias, temos 15 usuários em territórios de DAS, 08 no território do CRAS Flamboyant e 01 no território do CRAS Anhumas. Desse total, 20 são idosos, 03 possuem deficiência e estão em média com 73 anos - 15 mulheres e 09 homens. Esse público é assistido há cerca de 01 ano, e em sua maioria foi referenciado aos CREAS pelos equipamentos privados de Assistência Social.

Perfil etário socioeconômico:

A análise do critério de rendimentos apresenta uma grande discrepância, pois, apesar de ser a região que apresenta a maior ocorrência de salários mais altos, de 5 a 20 salários mínimos por mês, é a terceira região com maior número de pessoas sem renda alguma (PMAS, 2018-2021, p. 15).

Ainda de acordo com o PMAS (2018-2021), a região Leste possui 8.069 famílias inseridas no Cadastro Único, representando 10,5% do total de cadastrados no município, sendo a renda média de R\$ 347,48, a maior renda média da cidade. No Programa Bolsa Família estão inseridas 1.425 e, desse total, 1.327 recebem o benefício de superação de extrema pobreza. Quanto ao Benefício de Prestação Continuada (BPC), a Leste apresentou aumento do número de pessoas com deficiência que recebem este benefício - 842 pessoas em 2016. O mesmo aumento foi observado em relação aos beneficiários idosos, que totalizaram 1.166, também em 2016 (RIS, 2016, p. 34).

Informações sobre vulnerabilidades e riscos sociais:

A região Leste tem um total de 316 casos de violência notificados no SISNOV, destes, 102 são casos que tiveram como vítima pessoas do sexo masculino, cerca de 32,3%, e os outros 214 foram do sexo feminino, o que representa mais da metade dos casos com 67,7%. Com base no Boletim SISNOV, a região possui um número alto de notificações para a população entre 5 e 19 anos, equivalente a 43,6% e entre 35 e 44 anos (16,4%), além disso, apresenta o maior número de notificações na população com 60 anos ou mais (9,1%), em destaque a população acima de 80 anos, dado que se mostra muito elevado se comparado às demais regiões.

Diagnostico da região Noroeste:

A quantidade de habitantes da região Noroeste é de 123.484, ou seja, 11% da população total de Campinas, segundo dados do Censo Demográfico de 2010. De acordo com dados do Sistema de Registro de Nascimentos - SINASC, pode se verificar que, em 2017, entre todas as regiões, a Noroeste ficou na terceira posição do índice de nascimentos, com 16,8%, o que sugere possibilidade de crescimento populacional significativo nesta localidade e a mudança no cenário de habitantes por região que ela ocupava em 2010, a última posição entre as cinco regiões do município. Nesse sentido, também vale mencionar que, após a realização do Censo de 2010, vários empreendimentos imobiliários populares foram implantados na região Noroeste (a exemplo do Jardim Bassoli e Residencial Sirius) e famílias de áreas de risco e em

condição de vulnerabilidade de toda a cidade foram transferidas para lá, o que também pode contribuir na compreensão do quadro de nascimentos (PMAS 2018 -2021).

Dos serviços que compõem a rede socioassistencial com execução direta da Prefeitura para o atendimento às famílias e pessoas que demandam atenções do SUAS no território, esta região possui 1 Distrito de Assistência Social e 3 Centros de Referência de Assistência Social; 1 Centro de Referência Especializado de Assistência Social - CREAS.

No âmbito da Proteção Social Básica, na esfera privada, são 12 unidades de organizações da sociedade civil, dessas, 3 que executam Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV), 6 a 14 anos e 11 meses, 6 que executam o Centro de Convivência Inclusivo e Intergeracional (CCII) e 3 que executam ambos. (RIS, 2016).

A Proteção Social Especial de Média Complexidade (PSEMC) tem o Serviço Especializado de Proteção Social à Família executado por somente 1 organização da sociedade civil.

Na região não há entidade executora do serviço de Proteção Social Especial de Alta Complexidade (PSEAC).

De acordo com a Secretaria Municipal de Saúde (SMS), a região tem no total 24 unidades da rede pública de saúde.

Conta ao todo com 60 unidades da rede pública de ensino, sendo 19 unidades da rede pública estadual e 41 unidades da rede pública municipal.

A região tem baixa oferta de locais voltados para a cultura e o lazer possui poucos locais de incentivo e práticas esportivas.

Caracterização do público alvo do município na região Noroeste:

Perfil etário da população Segundo o Perfil das Pessoas e Famílias no Cadastro Único em Campinas de 2017, na região Noroeste a maior parte da população que vive neste território tem de 07 a 14 anos de idade (9.807 pessoas), seguidas por jovens de 15 a 24 anos (9.428 pessoas) e adultos de 36 a 50 anos (8.153 pessoas). Referente os idosos, público de atendimento do SPE no domicílio, podemos afirmar que existem mais de 1.721 pessoas nessa condição (maiores de 60 anos), conforme tabela do perfil.

Perfil do Público atendido na região Noroeste do Serviço de Proteção Social Especial no Domicílio para Pessoas com Deficiência, Idosas e Suas Famílias, são 07 usuários em territórios de DAS, 06 no território do CRAS São Luís, 02 no território do CRAS Satélite Íris e 01 no território do CRAS Florence, com idade média de 70 anos, correspondente a 11 idosos, 04 usuários com deficiência e 02 idosos com deficiência - 13 mulheres e 03 homens. Esse público é acompanhado há cerca de 01 ano e foi referenciado em sua maioria pelos equipamentos públicos de Assistência Social e Saúde.

Perfil etário e socioeconômico:

A estimativa de famílias pobres no município é de 62.201 (Censo IBGE, 2010), sendo que estão cadastradas no Cadastro Único 60.588 famílias com renda per capita de até  $\frac{1}{2}$  salário-mínimo, correspondendo a uma cobertura de cadastramento de 97% das famílias em

situação de pobreza Uunho/2018). Noroeste representam mais de 75% das famílias cadastradas no município, ocupando o terceiro lugar com 22%. Vale ressaltar que a maioria das famílias desta região possuem 3 pessoas por domicílio, segundo o Perfil das Pessoas e Famílias no Cadastro Único em Campinas (2017).

Com relação à situação de trabalho declarada pelas famílias, temos 60,6% das pessoas trabalhando por conta própria (fazendo bicos ou trabalhos como autônomo) e, apenas 33% dos trabalhadores são assalariados, com carteira de trabalho. A distribuição nas regiões acompanha a proporção de famílias do cadastro, não havendo diferenças significativas entre as situações de trabalho nas regiões Sul, Sudoeste e Noroeste (PMAS 2018 -2021).

Na relação proporcional da renda por montante de trabalhadores por região, percebe-se maior concentração dos mais pobres (sem renda ou com renda de 1 a 3 salários mínimos) na região Noroeste. Em relação às outras regiões, proporcionalmente, a Noroeste e a Sudoeste são as regiões onde estão as pessoas com menores rendimentos no município (PMAS 2018 -2021). Entre as cinco regiões, a Noroeste é a que tem a menor renda média entre as famílias e, a região Leste, a que tem a maior renda média, representando quase 50% a mais que a das famílias da Noroeste.

Informações sobre vulnerabilidades e riscos sociais:

A região Noroeste tem um total de 234 casos de violência notificados no SISNOV, destes, 77 são casos que tiveram como vítima pessoas do sexo masculino, cerca de 32,9%, e os outros 157 foram do sexo feminino, o que representa mais da metade dos casos com 67,1%. Com base em dados do SISNOV, a região possui um número alto de notificações para a população entre zero e 04 anos (23,5%), bem como para a população jovem entre 15 e 24 anos (22,6%); somente 13 notificações diziam respeito a idosos a partir de 60 anos.

Diagnostico da região Norte:

A população total da Região Norte de Campinas, segundo o Censo IBGE 2010, é de 205.270 pessoas, sendo 196.758 população urbana e 4.437 população rural. São 51% mulheres (105.454) e 49% homens (99.815). Na autodeclaração de cor, 69% declararam-se brancos (141.442). Das 5.780 pessoas com deficiência cadastradas em 2017 pelo Cadastro Único, 922 estão situadas na região Norte, cerca de 15% do total.

Dos serviços que compõem a rede socioassistencial com execução direta da Prefeitura para o atendimento às famílias e pessoas que demandam atenções do SUAS no território, esta região possui 1 Distrito de Assistência Social e 2 Centros de Referência de Assistência Social; 1 Centro de Referência Especializado de Assistência Social - CREAS; 1 Serviço de Atendimento ao Migrante, Itinerante e Mendicante - SAMIM; 1 Casa Abrigo da Mulher; Casa de Ação Comunitária.

No âmbito da Proteção Social Básica, na esfera privada, são 23 organizações da sociedade civil presentes no local.

A Proteção Social Especial de Média Complexidade (PSEMC) tem o Serviço Especializado de Proteção Social à Família executado por 7 organizações da sociedade civil; o Serviço Complementar (SC) para pessoa com deficiência (PCD) é executado por 3 entidades.

O Serviço de Proteção Social Especial de Alta Complexidade (PSEAC) é executado por 7 entidades - 2 Serviço de Acolhimento Institucional (SAI) para crianças e adolescentes realizado em Abrigo Institucional; 2 SAI para crianças e adolescentes em Casa Lar; 1 SAI para Idosos; SAI para Crianças e Adolescentes - Casa de Passagem de 0 a 17 anos; 2 SAI provisório para pessoas e seus acompanhantes em trânsito, incluído como Serviços Complementares.

De acordo com a Secretaria Municipal de Saúde (SMS), a região tem no total 24 unidades da rede pública de saúde. Conta, ao todo, com 83 unidades públicas de educação, sendo 43 unidades da rede pública estadual de ensino e 40 unidades da rede pública municipal de ensino. A região norte possui bibliotecas, espaço cultural, bosques, parque e pontos de cultura que formam uma ampla rede de incentivo à cultura e ao lazer, com 20 unidades. Possui 8 espaços para o estímulo da prática de esportes e atividades físicas saudáveis.

Caracterização do público alvo do município na região Norte:

A maioria da população da região Norte apresenta idade entre 15 e 24 anos, com 33.986 pessoas, 23.593 pessoas entre 6 e 14 anos, 17.314 pessoas acima de 65 anos, 9.184 entre 0 e 3 anos e dentre a faixa de 4 a 5 anos, 4.572 pessoas (RIS, 2016).

Perfil do Público atendido na região Norte do Serviço de Proteção Social Especial Domicílio para Pessoas com Deficiência, Idosas e Suas Famílias, temos 08 usuários em território de DAS, 04 no território do CRAS Vila Reggio e 04 no território do CRAS Esperança. Os assistidos possuem em média 68 anos, destes, 10 são idosos, 03 possuem deficiência e 03 são idosos com deficiência - 12 mulheres e 04 homens. São acompanhados há cerca de 01 ano e, em sua maioria, foram referenciados ao CREAS pelos equipamentos privados de Assistência Social.

Perfil etário e socioeconômico:

Segundo o Perfil das Pessoas e Famílias no Cadastro Único em Campinas de 2017, dos habitantes da Norte, 37.798 pessoas (18%) se encontram em situação de vulnerabilidade social, 10.316 crianças; 10.914 jovens; 13989 adultos; 2568 idosos.

Informações sobre vulnerabilidades e riscos sociais:

A Norte tem um total de 365 casos de violência notificados no SISNOV, destes, 88 são casos que tiveram como vítima pessoas do sexo masculino, cerca de 24,1%, e os outros 277 foram do sexo feminino, o que representa três quartos dos casos com 75,9%. Segundo dados do SISNOV, a região possui um número alto de notificações para a população entre 01 e 24 anos representando 63,5% do total de notificações.

Diagnostico da região Sul

A região Sul é a mais populosa da cidade, representando cerca de 26% da população total, com aproximadamente 316.671 habitantes e uma área de 120 km<sup>2</sup> (RIS, 2016). Ainda, a maioria da população dessa região é formada por pessoas entre 20 e 59 anos, e, segundo o Censo de 2010, a maioria se autodeclarou com cor branca.

Dos serviços que compõem a rede socioassistencial com execução direta da Prefeitura para o

atendimento às famílias e pessoas que demandam atenções do SUAS no território, esta região possui 1 Distrito de Assistência Social e 2 Centros de Referência de Assistência Social; 1 Centro de Referência Especializado de Assistência Social - CREAS; SCFV Vila Formosa; Abrigo Institucional Estela.

No âmbito da Proteção Social Básica, na esfera privada, são 14 entidades de Organizações da Sociedade Civil que executam o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV), 6 a 14 anos e 11 meses, e 8 executam o Centro de Convivência Inclusivo e Intergeracional (CCII) (RIS, 2016).

A Proteção Social Especial de Média Complexidade (PSEMC) conta com 16 instituições executando serviços, 2 na execução do Serviço Especializado de Proteção Social à Família; 1 na execução do Serviço de Proteção Social Especial para PCD e suas famílias em Centro-Dia; 1 na execução do Serviço especializado em abordagem social para crianças e adolescentes; 1 na execução de Serviços Complementares (SC) para pessoas adultas em situação de rua; 10 entidades que atuam nos SC para Atendimento a PCD.

Na Proteção Social Especial de Alta Complexidade existem instituições executando serviços, 1 Serviço de Acolhimento Institucional (SAI) para crianças e adolescentes realizado em Abrigo Institucional; 3 SAI para crianças e adolescentes em Casa Lar; 1 SAI em Família Acolhedora; 4 SAI para Idosos; 1 SAI para Pessoas em Situação de Rua feminino.

De acordo com a Secretaria Municipal de Saúde (SMS), a região Sul tem no total 37 unidades da rede pública de saúde.

Conta com 84 unidades escolares, sendo 42 unidades da rede pública estadual de ensino, e outras 42 unidades da rede pública municipal.

A região possui 12 pontos de lazer e cultura entre parques, bosques, teatro e outros.

Oferece diversas oportunidades para todos os interessados na prática de algum tipo de esporte, possui 1 ginásio, 9 praças de esportes e ainda tem parceria com o Parque das Águas e a Associação de Moradores do Jardim Miranda para o estímulo da prática de esportes e atividades físicas saudáveis.

Caracterização do público alvo do município na região Sul

O perfil etário do público alvo do serviço conforme o (RIS 2016) da região Sul é de 0 a 3 anos - 14.264; 4 a 5 anos - 7.131; 6 a 14 anos - 35.373; 15 a 24 anos - 46.405; acima de 65 anos - 25.137 e em sua maioria a população é formada por pessoas entre 20 e 59 anos, e, segundo o Censo de 2010, a maioria se autodeclarou com cor branca.

Perfil do Público atendido na região Sul do Serviço de Proteção Social Especial no Domicílio para Pessoas com Deficiência, Idosas e Suas Famílias, a mais antiga e mais populosa da cidade de Campinas e de maior concentração, temos 14 usuários em território de DAS, 07 no território do CRAS Bandeiras e 05 na região do CRAS Campo Belo. Desse total, 12 usuários são idosos, 11 são pessoas com deficiência e 03 são idosos com deficiência - 15 homens e 11 mulheres. A faixa etária desse público é em média 64 anos e são atendidos há cerca de 02 anos, em sua maioria, referenciados por equipamentos públicos, da Política de Assistência Social.

Perfil etário e socioeconômico:

Segundo o PMAS 2018-2021, após a região Sudoeste, a Sul é a que apresenta a maior quantidade de pessoas sem renda; quanto ao rendimento de até um salário mínimo, as primeiras colocações também ficam entre Sul e Sudoeste.

No que se refere à identificação de pessoas com deficiência nas famílias, a maior concentração está na região Sul, com 2.733 pessoas com algum tipo de deficiência (PMAS, 2018-2021).

Informações sobre vulnerabilidades e riscos sociais:

A região Sul tem um total de 377 casos de violência notificados no SISNOV, destes, 186 são casos que tiveram como vítima pessoas do sexo masculino, cerca de 49,3%, e os outros 191 foram do sexo feminino, equivalente a 50,7% dos casos. De acordo com dados do SISNOV, a região possui um número alto de notificações para a população entre 01 e 19 anos, representando 67,6% do total de notificações, com destaque para a faixa etária entre 10 a 14 anos que sozinha representa 28,9% das notificações.

Diagnostico da região Sudoeste:

Segundo o Relatório de Informações Sociais do Município de Campinas (RIS, 2016), a região Sudoeste possui uma área territorial de 99.606 km<sup>2</sup> e uma população de 253.061 habitantes, sendo predominante a residência na zona urbana (98,28%), tendo apenas 1,72% de casas na região rural (pp. 10-11). Trata-se da segunda maior região do município, com dados baseados no censo populacional realizado pelo IBGE em 2010 e, considerando a vacância de 09 anos sem contagem da população, podem apresentar divergência em relação ao panorama atual. Dos serviços que compõem a rede socioassistencial com execução direta da Prefeitura para o atendimento às famílias e pessoas que demandam atenções do SUAS no território, esta região possui 1 Distrito de Assistência Social e 3 Centros de Referência de Assistência Social; 1 Centro de Referência Especializado de Assistência Social; 1 Unidade Maria Rosa.

No âmbito da Proteção Social Básica, na esfera privada, são 7 unidades de Organizações da Sociedade Civil executam Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV), 6 a 14 anos e 11 meses, e 4 executam o Centro de Convivência Inclusivo e Intergeracional (CCII) (RIS, 2016).

A Proteção Social Especial de Média Complexidade (PSEMC) conta com 2 entidades executando o Serviço Especializado de Proteção Social à Família na região.

Possui 6 entidades na Proteção Social Especial de Alta Complexidade, 1 Serviço de Acolhimento Institucional (SAI) para crianças e adolescentes; 3 SAI para crianças e adolescentes em Casa Lar; 1 SAI para jovens e adultos em Abrigo Institucional para Pessoas Adultas em Situação de Rua masculino; 1 SAI para pessoas idosas.

De acordo com a Secretaria Municipal de Saúde (SMS), a região possui 23 unidades que compõem a rede pública de atendimento à saúde.

No que diz respeito à educação, a região possui um total de 83 unidades escolares, sendo 37 unidades da rede pública estadual e 44 unidades da rede pública municipal.

A região Sudoeste possui cinco unidades de incentivo ao lazer e a cultura, mas não possui

nenhum museu, teatro ou biblioteca, impondo o deslocamento da população para a área central da cidade.

Possui apenas duas praças de esportes, caracterizadas como locais de estímulo ao esporte, pouca oferta de lazer para a população residente local.

Caracterização do público alvo do município na região Sudoeste:

A maioria da população da região Sudoeste apresenta idade entre 20 e 44 anos (88.600), 35.300 habitantes têm entre 45 e 59 e 32.400 habitantes com idades entre 05 e 14 anos (RIS, 2016). Em relação ao público idoso residente nesta região, o Diagnóstico Socioterritorial elaborado pela Fundação FEAC (Edição 2017) indica que é de aproximadamente 22.088 pessoas. Observa-se, portanto, que a população é prioritariamente formada por jovens ou adultos, sem grandes distinções entre o gênero masculino (48,22%) e feminino (51,78%) (2016, p. 12). Em relação à raça ou cor, a maioria da população se autodeclarou branca (RIS, 2016, p. 127).

Perfil do Público atendido na região Sudoeste do Serviço de Proteção Social Especial no Domicílio para Pessoas com Deficiência, Idosas e Suas Famílias, são 07 usuários em territórios de DAS, 05 no território do CRAS Campos Elíseos, 04 no território do CRAS Novo Tempo e 01 no território do CRAS Nelson Mandela. Os usuários desta região possuem em média 62 anos e são acompanhados há cerca de 02 anos. Dentre os assistidos, 06 são idosos, 08 possuem deficiência e 03 são idosos com deficiência - 12 mulheres e 05 homens, em sua maioria, referenciados ao CREAS pelos equipamentos públicos de Assistência Social e Saúde.

Perfil etário e socioeconômico:

No que tange à renda, 65,7% da população não possui renda e 49,8% recebem de 1 a 2 salários mínimos; de acordo com o Diagnóstico Socioterritorial da Fundação FEAC, a renda per capita mensal dessa região é de R\$ 752,54 (2017, p. 35).

Na Sudoeste se encontra 4,7% das pessoas com deficiência declarada no Cadastro Único (PMAS, 2018, p. 34). Das 16.337 pessoas que receberam o Benefício de Prestação Continuada (BPC), em junho de 2018, 8.015 eram idosas e 8.322 pessoas com deficiência (PMAS, 2018, p. 37). A região possui o maior número de beneficiários do BPC para pessoas com deficiência e o segundo maior número de beneficiários do BPC para idoso em comparação com as outras quatro regiões (2016, pp.135-136).

Informações sobre vulnerabilidades e riscos sociais:

A região Sudoeste tem um total de 111 casos de violência notificados no SISNOV, destes, 32 são casos que tiveram como vítima pessoas do sexo masculino, cerca de 28,8%, e os outros 79 foram do sexo feminino, equivalente a 71,2% dos casos. Tem um total de 111 casos de violência notificados no SISNOV, um número baixo se comparado aos das demais, o que parece indicar uma subnotificação no sistema. A região possui um número alto de notificações para a população entre 01 e 14 anos representando 37,8% do total de notificações. Somente 6 casos dizem respeito à população idosa.

Indicações de fontes consultadas:

ABREU, Gisleide; ARCE, Paulo; BORTOLOTTI, José Fernando; LUZ, Luziene Aparecida da; MARCHESINI, Isadora Gonzalez. Estudo da realidade de Campinas e suas contradições: alguns elementos para subsidiar o PMAS 2018-2021. Disponível em:  
[https://smcais-vis.campinas.sp.gov.br/sites/smcais-vis.campinas.sp.gov.br/files/arquivos/final\\_artigo\\_site\\_vigilancia\\_subsidio\\_pmas\\_2018\\_2021.pdf](https://smcais-vis.campinas.sp.gov.br/sites/smcais-vis.campinas.sp.gov.br/files/arquivos/final_artigo_site_vigilancia_subsidio_pmas_2018_2021.pdf). Acesso em: 17 dez. 2019.

BRASIL. Resolução nº 1, de 21 de fevereiro de 2013. Dispõe sobre o reordenamento do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos - SCFV, no âmbito do Sistema Único da Assistência Social - SUAS, pactua os critérios de partilha do cofinanciamento federal, metas de atendimento do público prioritário e, dá outras providências. Disponível em:  
<http://blog.mds.gov.br/redesuas/resolucao-no-1-de-21-de-fevereiro-de-2013/>  
Acesso em: 20 dez. 2019.

CAMPINAS. Relatório de Informações Sociais do Município de Campinas. 2016. Disponível em:  
[https://smcais-vis.campinas.sp.gov.br/sites/smcais-vis.campinas.sp.gov.br/files/arquivos/relatorio\\_de\\_informacoes\\_sociais\\_campinas\\_-\\_2016\\_0.pdf](https://smcais-vis.campinas.sp.gov.br/sites/smcais-vis.campinas.sp.gov.br/files/arquivos/relatorio_de_informacoes_sociais_campinas_-_2016_0.pdf). Acesso em: 10 dez. 2019.

\_\_\_\_\_. Plano Municipal da Assistência Social PMAS 2018 - 2021. Disponível em:  
[http://www.campinas.sp.gov.br/arquivos/assistencia-social-seguranca-alimentar/pmas\\_18\\_21.pdf](http://www.campinas.sp.gov.br/arquivos/assistencia-social-seguranca-alimentar/pmas_18_21.pdf). Acesso em: 10 dez. 2019.

\_\_\_\_\_. Relatório de Gestão 2018. Secretaria Municipal de Assistência Social, Pessoa com Deficiência e Direitos Humanos Prefeitura Municipal de Campinas. Disponível em:  
<http://www.campinas.sp.gov.br/arquivos/assistencia-social-seguranca-alimentar/relatorio-gestao-2018.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2019.

FUNDAÇÃO FEAC. Diagnóstico Socioterritorial. Edição 2017. Campinas/SP. Disponível em:  
<https://www.feac.org.br/portfolio-items/diagnostico-socioterritorial/>. Acesso em: 10 dez. 2019.

\_\_\_\_\_. Panorama da Pessoa com Deficiência no Município de Campinas. Disponível em:  
<https://www.feac.org.br/wp-content/uploads/2017/12/Panorama-da-pessoa-com-deficiencia.pdf>  
. Acesso em: 17 dez. 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Cidades. Disponível em:  
<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/campinas/panorama>. Acesso em: 17 dez. 2019.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA; FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. Atlas da violência 2019. Brasília: Rio de Janeiro: São Paulo: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada; Fórum Brasileiro de Segurança Pública. Disponível em:  
[http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/relatorio\\_institucional/190605\\_atlas\\_da\\_violencia\\_2019.pdf](http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/relatorio_institucional/190605_atlas_da_violencia_2019.pdf). Acesso em: 17 dez. 2019.

\_\_\_\_\_. Sistema de Notificação de Violência em Campinas.

Disponível em: [http://sisnov.campinas.sp.gov.br/oque\\_e.html](http://sisnov.campinas.sp.gov.br/oque_e.html) Acesso em: 27 dez. 2019.

**6. Descrição das Estratégias Metodológicas, da periodicidade, das metas a serem atingidas e das estratégias da avaliação para cada atividade a serem executadas**

<b>Atividades:</b>	Orientações individuais
<b>Descrição:</b>	Propiciar atendimento individual em ambiente seguro e acolhedor aos idosos, pessoas com deficiência e suas famílias, por meio de acolhida, escuta sensível e orientação sobre seus direitos, que possibilite a ampliação do universo informacional, respeitando a singularidade e diversidade sociocultural.
<b>Periodicidade:</b>	diária
<b>Meta:</b>	<p>Quantitativa:</p> <p>Orientar e acolher 100% da população usuária e suas famílias em suas necessidades específicas.</p> <p>Qualitativa</p> <p>Promover a ampliação do universo informacional dos usuários e suas famílias, potencializando a capacidade de escolha, expressão de opiniões, reivindicação de seus direitos e participação social, com vistas à criação de estratégias que atendam às necessidades específicas.</p>
<b>Avaliação:</b>	<p>Quantitativa:</p> <p>Número de orientações individuais, mensurado por meio de registros no SIGM.</p> <p>Número de articulações com a rede (referência e contrarreferência), mensurado por meio de registro no SIGM e CIPS.</p> <p>Qualitativa</p> <p>Construção participativa de formulário qualitativo realizado com a população usuária, familiares, cuidadores e equipe técnica para dimensionar a efetividade das orientações realizadas.</p>

<b>Atividades:</b>	Outras atividades (especificar).
<b>Outra atividades:</b>	Reunião de equipe técnica
<b>Descrição:</b>	Reunião de equipe técnica - Desenvolver reuniões entre equipe técnica, coordenação e cuidadores, por meio de grupos, rodas de conversa, círculos de fortalecimento de vínculo, na perspectiva de orientação, apoio, discussão dos casos e alinhamento das ações e estratégias de trabalho social com as famílias.
<b>Periodicidade:</b>	semanal
<b>Meta:</b>	<p>Quantitativa: Incentivar a participação de 100% das equipes nas reuniões propostas.</p> <p>Qualitativa: Propiciar o alinhamento sobre assuntos discutidos em reunião e o posicionamento diante das adversidades vivenciadas.</p> <p>Estimular o desenvolvimento e a aplicação de novas estratégias de trabalho social com as famílias.</p>
<b>Avaliação:</b>	<p>Quantitativa: Número de discussões de caso realizadas, mensurado por meio de registros no SIGM</p> <p>Número de reuniões realizadas, mensurado por meio de registros no CIPS.</p> <p>Qualitativa: Registros escritos dos relatos orais dos participantes, apresentados na partilha de experiências ao fim das reuniões e validação documental desses registros pela própria equipe.</p>

<b>Atividades:</b>	Atividades de identificação de pessoas em situação de privação, desproteção e violação de direitos
<b>Descrição:</b>	Desenvolver atividades e/ou vivências coletivas e intergeracionais com o público atendido pelos diversos serviços socioassistenciais da instituição, por meio de grupos, fóruns e rodas de conversa, planejadas, desenvolvidas, monitoradas e avaliadas pelos usuários/famílias na perspectiva de identificar as situações de privação, desproteção e violência.
<b>Periodicidade:</b>	trimestral
<b>Meta:</b>	<p>Meta qualitativa</p> <p>Promover e efetivar experiências de proteção social e prevenção das situações de violação de direitos e de risco social.</p> <p>Favorecer interações e trocas intergeracionais para fortalecer as relações de respeito e de solidariedade, os vínculos familiares, o sentimento de pertença intrafamiliar e comunitária, oportunizando espaços de acolhimento e reconhecimento de sua trajetória diante das situações de privação, desproteção e violência.</p> <p>Possibilitar aos usuários e famílias acesso à informação acerca do Sistema de Garantia de Direitos e formas de notificações, e assim vivenciar experiências que ampliem a capacidade protetiva através do reconhecimento das vulnerabilidades e riscos sociais.</p> <p>Meta quantitativa:</p> <p>Mobilizar em até 100% os usuários e famílias quanto à participação nas atividades e vivências coletivas.</p>

<b>Avaliação:</b>	<p>Avaliação qualitativa</p> <p>Formulário qualitativo, construído participativamente com os usuários, famílias, cuidadores (as) e equipe técnica para dimensionar o conhecimento acerca do Sistema de Garantia de Direitos e quais as formas de notificar situações de privação, desproteção e violência.</p> <p>Caracterização das vivências das reflexões a partir das trocas de experiências dos participantes, a fim de compreender se houve ampliação das percepções do fenômeno da violência e privação de direitos, construindo participação coletiva com registro das ações.</p> <p>Avaliação quantitativa</p> <p>Número de atividades e/ou vivências coletivas realizadas anualmente, mensurado por meio de registro em SIGM;</p> <p>Número de usuários e famílias participantes nas atividades e/ou vivências coletivas e na construção do planejamento das ações, mensurado por meio da assinatura em lista de presença, lançamento no SIGM, validados por meio de registro de mídias digitais.</p> <p>Número de referências e contrarreferências, mensurado por meio de registro no SIGM;</p>
-------------------	--

<b>Atividades:</b>	Acolhida em grupo
<b>Descrição:</b>	Desenvolver atividades coletivas com usuários (pessoas com deficiência e idosos) e suas famílias, equipe técnica, cuidador social e comunidade, por meio de círculos de fortalecimento de vínculos - fundamentado nas práticas restaurativas -, rodas de conversas, reuniões com familiares e rede de apoio, para identificar suas demandas, necessidades, interesses, potencialidades e possibilidades, de maneira acolhedora às suas singularidades, realidade sociocultural, e historicidade.
<b>Periodicidade:</b>	mensal
<b>Meta:</b>	<p>Meta qualitativa:</p> <p>Propiciar a população usuária e suas famílias o acolhimento de suas vivências e experiências, respeitando a singularidade e historia de vida de todas as pessoas, possibilitando o encontro de potencialidades e capacidades para a construção de novos projetos de vida e ressignificação das situações de violação de direitos.</p> <p>Promover convivência familiar e comunitária que favoreça a troca de vivências e o desenvolvimento da autoestima e da autonomia dos usuários/famílias.</p> <p>Fomentar a construção de relações respeitadas, solidárias e inclusivas para prevenir a incidência de riscos sociais e violações de direitos, potencializando o cuidado enquanto comunidade.</p> <p>Mobilizar e viabilizar a participação dos usuários e famílias nas atividades de fortalecimento de vínculos.</p> <p>Meta quantitativa:</p> <p>Estimular a participação protagonista de 100% dos usuários e famílias na construção de espaços de comunicação e escuta empática, na perspectiva da cultura da paz e restaurativa que contribua para a formação de relações sociais solidárias</p>

<b>Avaliação:</b>	<p>Avaliação qualitativa:</p> <p>Observação in loco, por meio de roteiro estruturado, da participação dos usuários e famílias e do desenvolvimento das suas potencialidades nas atividades e/ou vivências coletivas.</p> <p>Registros escritos dos relatos orais dos participantes, apresentados na partilha de experiências ao fim das atividades e/ou vivências coletivas e validação documental desses registros pelos próprios usuários.</p> <p>Realização de oficina com participação e protagonismo dos usuários, familiares e rede de apoio para monitorar e avaliar as atividades e vivências, e nortear os planejamentos futuros.</p> <p>Avaliação quantitativa</p> <p>Número de atividades e/ou vivências coletivas realizadas anualmente, mensurado por meio de registro em SIGM.</p> <p>Número de usuários e famílias participantes nas atividades e/ou vivências coletivas, mensurado por meio da assinatura em lista de presença, lançamento no SIGM, validados por meio de registro midiático.</p> <p>Número de referências e contrarreferências, mensurado por meio de registro no SIGM.</p>
-------------------	--

<b>Atividades:</b>	Acolhida individual
<b>Descrição:</b>	Promover continuamente vivências aos usuários, famílias e comunidade em espaço protegido, por meio atendimento humanizado, privacidade, sigilo e escuta empática, respeitando à singularidade e à diversidade dos atores envolvidos.
<b>Periodicidade:</b>	diária
<b>Meta:</b>	<p>Qualitativas:</p> <p>Possibilitar a aproximação dos usuários/famílias com o serviço, visando à construção dos vínculos entre os atores envolvidos, equipe técnica e cuidadores sociais.</p> <p>Potencializar o protagonismo da população usuária e familiares para avaliar, realizar escolhas, tomar decisões, expressar opiniões e reivindicar seus direitos, possibilitando a construção do processo de ressignificação e superação das situações violadoras de direitos.</p> <p>Propiciar e contribuir no processo de ampliação da atuação cidadã dos usuários/famílias, fortalecendo, a partir das suas singularidades, a autonomia, protagonismo e independência na vida familiar e comunitária.</p> <p>Quantitativas:</p> <p>Promover espaço protegido e acolhedor para 100% dos usuários e famílias, respeitando suas especificidades individuais.</p> <p>Atingir o percentual de 100% dos usuários com acesso a informação sobre os seus direitos e deveres e sobre o que é ofertado pelo serviço.</p>

<p><b>Avaliação:</b></p>	<p>Quantitativos:</p> <p>Número de acolhimentos individuais, mensurado por meio de registros no SIGM.</p> <p>Número de referenciamento e contrarreferenciamento, mensurado por meio de registro no SIGM.</p> <p>Qualitativa:</p> <p>Acompanhar o processo de ressignificação, protagonismo dos usuários e superação das violações de direito, através do Plano Individual e Familiar com participação protagonista da população usuária, famílias, cuidadores, rede de apoio e equipe técnica no planejamento, monitoramento e avaliação das ações</p>
--------------------------	--

<p><b>Atividades:</b></p>	<p>Atividades de busca ativa</p>
<p><b>Descrição:</b></p>	<p>Desenvolver estratégias, tais como, visitas domiciliares, contatos telefônicos com os usuários (pessoas com deficiência e idosos), seus familiares e membros da comunidade e articulação da rede interproteções e intersetorial, no momento da inserção no serviço e no decorrer do acompanhamento, para compreender as relações familiares nas suas dimensões sociais e comunitárias e fortalecer a rede social de apoio.</p>
<p><b>Periodicidade:</b></p>	<p>diária</p>

<b>Meta:</b>	<p>Quantitativa:</p> <p>Atingir o percentual de 100% dos usuários com acesso a informação sobre documentação, benefícios, programas de transferência de renda e a outros serviços socioassistenciais, assim como das demais políticas públicas setoriais e do Sistema de Garantia de Direitos.</p> <p>Atingir o percentual de 100% dos usuários e suas referências familiares identificados com genograma e mapa da rede de apoio social.</p> <p>Qualitativa:</p> <p>Legitimar o direito à convivência familiar e comunitária da pessoa com deficiência e da pessoa idosa e seus familiares, através da compreensão das relações familiares nas suas dimensões sociais e comunitárias.</p> <p>Possibilitar a criação de estratégias que proporcionem a garantia dos direitos, diminuam os agravos decorrentes da dependência e promovam a inserção familiar e social, fortalecendo a rede social de apoio no território.</p>
--------------	--

<p><b>Avaliação:</b></p>	<p>Quantitativa:</p> <p>Número de ações e atividades de busca ativa realizadas anualmente mensurada por meio da construção de infográfico.</p> <p>Número de usuários e famílias alcançados pelo serviço e encaminhados ao cadastro único, mensurado por meio de registro em SIGM.</p> <p>Registro e monitoramento das atividades de busca ativa e dos encaminhamentos realizados (referência e contrarreferência) no SIGM.</p> <p>Qualitativa:</p> <p>Acompanhar o processo de ressignificação, protagonismo dos usuários e superação das violações de direito, através do Plano Individual e Familiar com participação protagonista da população usuária, famílias, cuidadores, rede de apoio e equipe técnica no planejamento, monitoramento e avaliação das ações.</p> <p>Construção participativa (equipe técnica, cuidadores, usuários e suas famílias) de genograma familiar e mapa da rede de apoio social para fortalecimento de vínculos no território.</p>
--------------------------	--

<b>Atividades:</b>	Atividades grupais de convívio
<b>Descrição:</b>	Desenvolver atividades coletivas (comunitárias, territoriais e institucionais) com os usuários (idosos e pessoas com deficiência), famílias, redes de apoio, cuidadores, equipe técnica e comunidade, por meio de rodas de conversa, oficinas e grupos de partilha, pautadas no reconhecimento do potencial da família e do cuidador, na aceitação e valorização da diversidade.
<b>Periodicidade:</b>	trimestral
<b>Meta:</b>	<p><b>Quantitativa:</b> Estimular e apoiar até 100% dos usuários e suas famílias na participação das atividades coletivas na instituição e/ou em parceria com a rede socioassistencial e intersetorial.</p> <p><b>Qualitativo:</b> Possibilitar o acesso a meios artísticos, culturais e de lazer, visando à promoção da convivência familiar e comunitária, às trocas de vivências, à ressignificação dos territórios e utilização dos espaços públicos.</p> <p>Proporcionar experiências de convivência grupal, comunitária, intergeracional, social e familiar que fortaleçam a capacidade protetiva da família e potencialidades do cuidar, contribuindo para a redução e superação das situações de sobrecarga e vínculos fragilizados</p> <p>Possibilitar vivências que fortaleçam a autonomia dos usuários e suas famílias.</p>

<p><b>Avaliação:</b></p>	<p>Avaliação qualitativa</p> <p>Observação in loco, por meio de roteiro estruturado, da participação dos usuários/famílias e do desenvolvimento de suas potencialidades nas atividades coletivas.</p> <p>Acompanhamento das atividades grupais de convívio, por meio do Plano Individual e Familiar, com participação protagonista da população usuária, famílias, cuidadores, redes de apoio e equipe técnica no planejamento, monitoramento e avaliação das ações.</p> <p>Avaliação quantitativa</p> <p>Número de atividades e/ou vivências coletivas realizadas anualmente, mensurado por meio de registro em SIGM.</p> <p>Número de usuários e famílias participantes nas atividades e/ou vivências coletivas, mensurado por meio da assinatura em lista de presença, lançamento no SIGM e registro midiático.</p> <p>Número de referências e contrarreferências, mensurado por meio de registro no SIGM.</p>
--------------------------	---

<b>Atividades:</b>	Atividades relacionadas à geração de trabalho e renda, economia solidária ou outras atividades relacionadas à promoção da integração ao mundo do trabalho
<b>Descrição:</b>	Identificar e mapear espaços que promovam atividades de geração de trabalho e renda, por meio da articulação com a rede intersetorial, socioassistencial e comunitária, que contribuam para a construção de projetos de integração ao mundo do trabalho dos usuários (idosos e pessoas com deficiência) e suas famílias.
<b>Periodicidade:</b>	semestral
<b>Meta:</b>	<p>Qualitativas:</p> <p>Estimular o protagonismo social por meio da integração ao mundo do trabalho, valorizando a convivência com a diversidade e a participação social e comunitária.</p> <p>Propiciar vivências que estimulem o desenvolvimento de potencialidades, bem como a participação em atividades de geração de trabalho e renda, contribuindo para inserção social e ampliação do universo informacional.</p> <p>Possibilitar aos usuários e seus familiares o reconhecimento do território e a apropriação dos recursos nele disponíveis.</p> <p>Quantitativa:</p> <p>Fomentar a participação de até 100% da população usuária e seus familiares que deseja e tenha perfil dos serviços disponíveis no município, que desenvolvam atividades de geração de renda e trabalho protegido</p>

<p><b>Avaliação:</b></p>	<p>Quantitativa:</p> <p>Número de famílias referenciadas, mensurado por meio de registros no SIGM.</p> <p>Número de atividades realizadas, mensurado por meio de registro no SIGM.</p> <p>Número de articulações com a rede, mensurado por meio de registro no SIGM e CIPS.</p> <p>Qualitativa:</p> <p>Monitoramento e avaliação das atividades de geração de trabalho e renda, e a conseqüente inserção no mundo do trabalho, por meio do Plano Individual e Familiar, com participação protagonista dos diversos atores envolvidos.</p>
--------------------------	---

<p><b>Atividades:</b></p>	<p>Orientações grupais</p>
<p><b>Descrição:</b></p>	<p>Propiciar e mobilizar atividades e/ou vivências coletivas aos idosos, pessoas com deficiência e suas famílias por meio de rodas de conversa, oficinas, grupos de partilha, realizadas em ambiente seguro e acolhedor na instituição e em parceria com o território, que possibilite a ampliação do universo informacional, respeitando a singularidade e diversidade da sua realidade sociocultural.</p>
<p><b>Periodicidade:</b></p>	<p>trimestral</p>

<p><b>Meta:</b></p>	<p>Quantitativa:</p> <p>Estimular a participação de até 100% dos usuários nos espaços coletivos, visando fortalecer diálogos que contribuam para redução dos agravos decorrentes da dependência e promovam vivências que ressignifiquem o contexto das relações.</p> <p>Qualitativa:</p> <p>Promover a ampliação do universo informacional dos usuários e suas famílias, potencializando a capacidade de escolha, expressão de opiniões, reivindicação de seus direitos e participação social, com vistas à criação de estratégias que reduzam os agravos decorrentes da dependência e possibilitem a superação das situações de violência.</p> <p>Fortalecer a convivência, os vínculos familiares e comunitários, para potencializar as reflexões sobre o papel da família e das redes de apoio, assim ressignificando as relações afetivas.</p>
<p><b>Avaliação:</b></p>	<p>Quantitativa:</p> <p>Número de usuários e famílias participantes nas atividades, mensurado por meio da assinatura em lista de presença, lançamento no SIGM e registro midiático.</p> <p>Número de articulações com a rede (referência e contrarreferência), mensurado por meio de registro no SIGM e CIPS.</p> <p>Qualitativa:</p> <p>Observação in loco, por meio de roteiro estruturado, da participação dos usuários e famílias nas atividades.</p> <p>Construção participativa de formulário qualitativo realizado com a população usuária, familiares, cuidadores e equipe técnica para dimensionar o conhecimento acerca das orientações coletivas.</p>

<b>Atividades:</b>	Atividades de inclusão à vida comunitária e a participação social de pessoas com deficiência
<b>Descrição:</b>	Desenvolver atividades e/ou vivências (comunitárias e territoriais), por meio de grupos, fóruns, rodas de conversa, planejadas, desenvolvidas monitoradas e avaliadas juntamente com os usuários e suas famílias; e incentivar a participação em atividades estabelecidas nos territórios para assegurar, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais à pessoa com deficiência.
<b>Periodicidade:</b>	mensal
<b>Meta:</b>	<p>Quantitativa:</p> <p>Envolver até 50% dos usuários no planejamento, realização, monitoramento e avaliação das atividades propostas, com vistas à inclusão à vida comunitária e a participação social de pessoas com deficiência.</p> <p>Estimular a participação de 100% de usuários nas atividades propostas.</p> <p>Incentivar a participação de até 30% dos usuários em espaços de discussão e construção de políticas públicas para inclusão social das pessoas com deficiência.</p> <p>Qualitativa:</p> <p>Proporcionar às pessoas com deficiência o convívio e o pertencimento ao território para reduzir desigualdades e efetivar a inclusão social.</p> <p>Fomentar espaços inclusivos e intergeracionais de convivência social e incentivar a pessoa com deficiência a participação à vida comunitária.</p> <p>Propiciar espaço de acolhida as famílias de forma inclusiva e participativa, favorecendo a partilha de saberes e construção de uma rede de proteção e apoio.</p> <p>Promover o acesso de pessoas com deficiência a serviços, programas, projetos e benefícios socioassistenciais e outras políticas públicas, incentivando a atuação protagonista para estabelecimento de relações inclusivas e horizontais na perspectiva da construção de uma sociedade igualitária.</p>

<p><b>Avaliação:</b></p>	<p>Quantitativa:</p> <p>Número de atividades realizadas no ano, mensurado por meio de registro no SIGM.</p> <p>Número de usuários, familiares e equipe técnica participantes nas atividades coletivas, mensurado por meio da assinatura em lista de presença, lançamento no SIGM e registro em mídias digitais.</p> <p>Número de famílias com acesso a serviços, programas, projetos e benefícios socioassistenciais e outras políticas públicas, mensurado por meio de registro no SIGM e relatos das famílias.</p> <p>Número de articulações com a rede (referências e contrarreferências), mensurado por meio do registro no SIGM e no CIPS.</p> <p>Número de articulações realizadas com a rede de atendimento e apoio à pessoa com deficiência, mensurado por meio de registro no SIGM/CIPS.</p> <p>Qualitativa:</p> <p>Avaliação coletiva a partir das vivências, reflexões e trocas de experiências dos participantes, dimensionando a efetividade das atividades e articulações realizadas para inclusão à vida comunitária e a participação social de pessoas com deficiência</p>
--------------------------	--

<b>Atividades:</b>	Mobilização e fortalecimento de redes de apoio
<b>Descrição:</b>	Desenvolver atividades e/ou vivências coletivas, por meio de grupos, projetos , reunião familiar, mapeamento da rede social de apoio e oficinas que sejam planejadas, desenvolvidas, monitoradas e avaliadas pelos usuários (idosos e pessoas com deficiência) e famílias junto com a equipe técnica, na perspectiva de efetivar experiências com foco no fortalecimento da rede de apoio, da participação social e da circulação pelo território vivido.
<b>Periodicidade:</b>	trimestral
<b>Meta:</b>	<p><b>Meta Qualitativa:</b></p> <p>Contribuir para a redução/superação das situações de confinamento e isolamento social, prevenindo a institucionalização; incentivando a construção, resgate e o fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários.</p> <p>Fomentar o protagonismo dos usuários e famílias nos espaços comunitários e de participação social, existentes dentro e fora do território, tais como: serviços socioassistenciais, intersetoriais, comunitários e aqueles que integram o Sistema de Garantia de Direitos.</p> <p>Promover o resgate da memória autobiográfica e das histórias afetivas, estimulando a convivência familiar e comunitária, a fim de fortalecer as redes de apoio e contribuir para o rompimento do ciclo de violência e superação das violações de direito.</p> <p><b>Meta Quantitativa:</b></p> <p>Mobilizar a participação de até 100% dos usuários e famílias nas atividades para trocas de experiências e fortalecimento da rede de apoio, pautados na cultura da paz.</p>

<p><b>Avaliação:</b></p>	<p><b>Avaliação Qualitativa:</b></p> <p>Planejamento e acompanhamento da execução do Plano individual e Familiar com participação protagonista da população usuária, famílias, equipe técnica, no monitoramento e avaliação, a fim de identificar a efetividade das atividades e articulações realizadas para o fortalecimento da rede de apoio e usufruto de bens e serviços existentes no território.</p> <p><b>Avaliação Quantitativa:</b></p> <p>Número de usuários e famílias que participaram das atividades e/ou vivências coletivas, mensurado por meio da assinatura em lista de presença, lançamento no SIGM e registro em mídias digitais.</p> <p>Número de articulações com a rede (referências e contrarreferência), mensurado por meio do registro no SIGM e no CIPS.</p> <p>Numero de atendimentos familiares, mensurados por meio de registros em SIGM.</p>
--------------------------	---

<p><b>Atividades:</b></p>	<p>Mobilização e articulação da rede socioassistencial</p>
<p><b>Descrição:</b></p>	<p>Fomentar participações protagonistas e coletivas dos usuários (idosos e pessoas com deficiência) e famílias, a partir do estabelecimento de ações de mobilização e articulação da rede socioassistencial, configuradas por meio de debates, fóruns, grupos de trabalho (interproteções e microterritório), reuniões junto à rede de serviços socioassistenciais, como forma de construção de políticas públicas.</p>
<p><b>Periodicidade:</b></p>	<p>mensal</p>

<p><b>Meta:</b></p>	<p><b>Meta Qualitativa:</b></p> <p>Estimular a participação dos usuários e famílias em serviços socioassistenciais, espaços de discussão e construção de políticas públicas, fortalecendo a participação social, o exercício da cidadania, o convívio familiar/comunitário e o sentimento de pertença.</p> <p>Promover espaços de comunicação e escuta empática, que favoreçam processos de discussão e reflexão crítica da realidade sociocultural, contribuindo para a compreensão do fenômeno da violência e fortalecendo o enfrentamento às situações de violação de direitos.</p> <p>Propiciar a construção de ações socioassistenciais territorializadas e articuladas em rede.</p> <p><b>Meta Quantitativa:</b></p> <p>Mobilizar a participação de até 100% dos usuários, famílias e comunidade em espaços de construção de políticas públicas.</p>
<p><b>Avaliação:</b></p>	<p><b>Avaliação Qualitativa:</b></p> <p>Planejamento e acompanhamento da execução do Plano individual e Familiar com participação protagonista da população usuária, famílias, rede de apoio, equipe técnica, no monitoramento e avaliação, a fim de identificar a efetividade das ações articuladas com a rede socioassistencial.</p> <p><b>Avaliação Quantitativa:</b></p> <p>Número de usuários e famílias que participaram das ações promovidas pela rede socioassistencial, mensurado por meio da assinatura em lista de presença, lançamento no SIGM e registro em mídias digitais.</p> <p>Número de articulações com a rede (referências e contrarreferências), mensurado por meio do registro no SIGM e no CIPS.</p>

<b>Atividades:</b>	Atividades socioeducativas sobre direitos humanos, sociais e socioassistenciais e diversidade cultural
<b>Descrição:</b>	Estimular a participação em atividades e/ou vivências coletivas (comunitárias e territoriais), por meio de grupos, fóruns, roda de conversa, planejadas, desenvolvidas, monitoradas e avaliadas juntamente com usuários, famílias, rede de apoio, cuidadores e equipe técnica na perspectiva de efetivar experiências com foco nos direitos humanos, sociais e socioassistenciais e diversidade; bem como voltadas aos processos reflexivos acerca das diversas formas de manifestações de preconceito e discriminação.
<b>Periodicidade:</b>	trimestral
<b>Meta:</b>	<p>Qualitativo:</p> <p>Ampliar aos usuários e famílias o acesso ao universo de informação sobre a diversidade e os direitos humanos e acerca do acesso aos direitos socioassistenciais para o desenvolvimento da atuação protagonista frente às situações de preconceito e discriminação com relação a população idosa e pessoas com deficiência que por condição existencial, apresentam maiores impedimentos de participação e conseqüentemente maiores níveis de vulnerabilidade e risco social.</p> <p>Meta quantitativa:</p> <p>Estimular em 100% os usuários e famílias à construção de processos de sociabilidade, de laços sociais e de relações de cidadania.</p>

<p><b>Avaliação:</b></p>	<p>Avaliação qualitativa</p> <p>Acompanhar, planejar, monitorar e avaliar as ações do Plano individual e Familiar, com participação protagonista da população usuária, famílias, cuidadores, rede de apoio e equipe técnica, referente as atividades sobre direitos humanos, sociais e socioassistenciais e diversidades.</p> <p>Registros escritos dos relatos orais dos participantes, apresentados na partilha de experiências ao fim das atividades coletivas e validação documental desses registros pelos próprios usuários.</p> <p>Realização de oficina com participação e protagonismo dos usuários, familiares e rede de apoio para planejar, monitorar e avaliar as atividades e vivências.</p> <p>Avaliação quantitativa</p> <p>Número de atividades e/ou vivências coletivas realizadas, mensurado por meio de registro em SIGM;</p> <p>Número de usuários e famílias participantes nas atividades e/ou vivências coletivas, mensurado por meio do registro da assinatura em lista de presença, registros midiático, e SIGM;</p> <p>Número referências e contrarreferência, mensurado por meio de registro no SIGM;</p>
--------------------------	--

<b>Atividades:</b>	Atividades socioeducativas sobre ética, cultura e cidadania e fortalecimento do protagonismo social
<b>Descrição:</b>	Estimular a participação em atividades e/ou vivências coletivas (comunitárias e territoriais), por meio de grupos, fóruns, roda de conversa, planejadas, desenvolvidas monitoradas e avaliadas juntamente, com usuários, famílias, rede de apoio, cuidadores e equipe técnica na perspectiva de efetivar experiências com foco em ética, cultura e cidadania e fortalecimento do protagonismo; e com essência em processos reflexivos acerca da construção de identidade, sentimento de pertença e processos emancipatórios, com vistas à emancipação política e protagonismo dos sujeitos.
<b>Periodicidade:</b>	trimestral
<b>Meta:</b>	<p>Qualitativo:</p> <p>Ampliar aos usuários e famílias o acesso ao universo de informação acerca das atividades socioeducativas sobre éticas e diversidade cultural propiciando uma formação cidadã com alcance à autonomia, independência, e exercício da cidadania e do protagonismo social.</p> <p>Fomentar interações e trocas intergeracionais, que valorizem as narrativas e vivências de vida dos usuários e possibilite a construção e o fortalecimento de sua identidade e a compreensão crítica da sua realidade sociocultural e a ressignificação das suas Histórias;</p> <p>Proporcionar experiências de convivência grupal, comunitária e social e a configuração de relações de afetividade, solidariedade e respeito mútuo, que fortaleçam o sentimento de pertença e processos emancipatórios, com vistas à emancipação política e protagonismo dos sujeitos.</p> <p>Meta quantitativa:</p> <p>Estimular em 100% os usuários e famílias na participação protagonista nas diversas esferas da vida pública e comunitária.</p>

<p><b>Avaliação:</b></p>	<p>Avaliação qualitativa</p> <p>Acompanhar o processo das atividades/ vivências coletivas sobre ética, cultura e cidadania e fortalecimento do protagonismo através do Plano individual e Familiar de Atendimento com participação protagonista da população usuária, famílias, cuidadores, rede de apoio e equipe técnica no planejamento, monitoramento e avaliação das ações.</p> <p>Registros escritos dos relatos orais dos participantes, apresentados na partilha de experiências ao fim das atividades coletivas e validação documental desses registros.</p> <p>Avaliação quantitativa</p> <p>Número de atividades e/ou vivências coletivas realizadas, mensurado por meio de registro em SIGM;</p> <p>Número de usuários e famílias participantes nas atividades e/ou vivências coletivas, mensurado por meio do registro da assinatura em lista de presença, registros midiáticos, e SIGM;</p> <p>Número referências e contrarreferência, mensurado por meio de registro no SIGM;</p>
--------------------------	--

<b>Atividades:</b>	Estudo social
<b>Descrição:</b>	Identificar a realidade familiar compreendendo sua inter-relação com o contexto de cada território, por meio de observação in loco, entrevista social, visita domiciliar a fim de compreender os aspectos socioeconômicos, familiares e culturais.
<b>Periodicidade:</b>	mensal
<b>Meta:</b>	<p>Qualitativa:</p> <p>Possibilitar a compreensão das potencialidades e fragilidades dos usuários e famílias, favorecendo o sentimento de pertença territorial e comunitário.</p> <p>Favorecer aos usuários e famílias o conhecimento das particularidades do território vivido e em que circulam para propiciar intervenções nos âmbitos individuais, familiar, grupal e comunitário, fortalecendo seus recursos nos aspectos sócio econômicos, familiares e culturais.</p> <p>Possibilitar que os usuários conheçam seus direitos e formas de acesso aos serviços, benefícios socioassistenciais e programas de transferência de renda, conforme suas necessidades.</p> <p>Quantitativa:</p> <p>Atender o percentual de até 100% das famílias com estudo social participativo, referenciando aos serviços, programas e benefícios conforme suas necessidades.</p>
<b>Avaliação:</b>	<p>Qualitativa:</p> <p>Registro escrito dos dados construídos com os usuários, famílias, rede de apoio e comunidade e validação documental dos registros realizada com os atores envolvidos.</p> <p>Observação in loco dos equipamentos do território, e do cotidiano comunitário e familiar para monitorar e validar os dados construídos.</p> <p>Quantitativa:</p> <p>Registro de atendimentos e encaminhamentos (referências e contrarreferência) no SIGM;</p>

<b>Atividades:</b>	Participação em mobilizações sociais para a cidadania
<b>Descrição:</b>	Desenvolver atividades e/ou vivências coletivas e intergeracionais (comunitárias e territoriais), por meio de: grupos, fóruns, roda de conversa, desenvolvidas monitoradas e avaliadas juntamente com a pessoa com deficiência, idosos, familiares, equipe técnica na perspectiva de efetivar experiências: de participação popular com o foco no exercício da cidadania; bem como voltadas aos processos reflexivos de democratização em espaços coletivos para a comunidade.
<b>Periodicidade:</b>	semestral
<b>Meta:</b>	<p>Meta qualitativa:</p> <p>Fortalecer a autonomia, o protagonismo e a independência, e famílias no exercício da cidadania, na construção da democracia e nas mobilizações coletivas com perspectiva à defesa e garantia de direitos.</p> <p>Ampliar aos usuários e famílias o universo de informações acerca dos direitos de cidadania para potencializar a capacidade de escolha, de decisão, de avaliação, de expressão de opiniões e de reivindicação dos usuários e das famílias;</p> <p>Fomentar a presença e a participação protagonista da pessoa com deficiência, idosos, familiares, cuidadores sociais, rede de apoio e equipe técnica nos espaços democráticos de políticas públicas, de convivência comunitária e de participação popular, tanto na instituição e como no território, tais como: conferências e conselhos do idoso, da pessoa com deficiência; movimentos sociais; movimentos de base sociocomunitária e programas e serviços.</p> <p>Meta quantitativa:</p> <p>Mobilizar em 100% os usuários e famílias quanto à participação nos diversos espaços de exercício de cidadania e controle social das Políticas Públicas.</p> <p>Estimular em 100% os usuários e famílias na construção de sua autonomia frente as mobilizações sociais para cidadania e participação no controle social das Políticas Públicas.</p>

<p><b>Avaliação:</b></p>	<p>Avaliação qualitativa</p> <p>Acompanhar, planejar, monitorar e avaliar as ações do Plano individual e Familiar, com participação protagonista da população usuária, famílias, cuidadores, rede de apoio e equipe técnica, frente à participação em mobilizações sociais para a cidadania.</p> <p>Avaliação quantitativa</p> <p>Número de atividades e/ou vivências coletivas realizadas anualmente, mensurado por meio de registro em SIGM;</p> <p>Número de usuários e famílias participantes nas atividades e/ou vivências coletivas, mensurado por meio do registro da assinatura em lista de presença, registros midiáticos, e SIGM;</p> <p>Número de articulações de rede ( referências e contrarreferência), mensurado por meio de registro no SIGM e CISP;</p>
--------------------------	--

<p><b>Atividades:</b></p>	<p>Visita domiciliar</p>
<p><b>Descrição:</b></p>	<p>Estabelecer a aproximação com o cotidiano dos sujeitos no seu ambiente de convivência familiar e comunitária, por meio da atenção individualizada aos atores envolvidos, pautada no respeito à privacidade, à receptividade e na disponibilidade para responder as perguntas específicas.</p>

<b>Periodicidade:</b>	semanal
<b>Meta:</b>	<p>Qualitativos:</p> <p>Reconhecer o território para construir coletivamente ações que contribuam com a transformação da realidade dos sujeitos.</p> <p>Possibilitar a análise e o acompanhamento as vivências familiares de acordo com suas configurações, condições de vida, relações intrafamiliares, direitos violados, violações de direito e expectativas das famílias, para o fortalecimento dos vínculos e a ressignificação das relações.</p> <p>Quantitativos:</p> <p>Atender até 100% dos usuários e suas famílias em visita domiciliar ao menos uma vez por mês;</p> <p>Identificar e notificar em 100% as situações de violações de direitos.</p>
<b>Avaliação:</b>	<p>Qualitativos:</p> <p>Entrevista aberta com usuários e famílias para dialogar sobre a superação das situações de violações, reincidências e agravamentos dos riscos sociais.</p> <p>Quantitativos:</p> <p>Número de atividades e/ou vivências coletivas realizadas anualmente, mensurado por meio de registro em SIGM;</p> <p>Número de notificações inseridas no SISNOV.</p> <p>Número de relatórios encaminhados ao órgão do Sistema de Garantia de Direitos.</p> <p>Identificação do perfil das violações de direitos por meio da construção de infográficos a partir da realidade das famílias, com base em dados gerados em SISNOV.</p>

<b>Atividades:</b>	Conhecimento e inserção no território
<b>Descrição:</b>	<p>Identificar os recursos disponíveis no território vivido e de circulação, por meio de: acesso a documentos já existentes, como mapa de serviços; interlocução, observação e ação in loco do cuidador social, equipe técnica, rede social de apoio junto com os usuários e suas famílias; para mapear equipamentos e serviços da rede socioassistencial e intersetorial, e espaços comunitários, promovendo o acesso de idosos e pessoas com deficiência e suas famílias a tais recursos, o fortalecimento dos vínculos comunitários e o reconhecimento do território.</p>
<b>Periodicidade:</b>	semanal
<b>Meta:</b>	<p>Quantitativa:</p> <p>Conhecer e mapear até 90% dos equipamentos e serviços da rede socioassistencial e intersetorial, e dos e espaços comunitários ofertados nos territórios de referência dos usuários.</p> <p>Informar 100% dos usuários e famílias sobre os equipamentos e serviços da rede socioassistencial e intersetorial, e espaços comunitários ofertados nos territórios de referência.</p> <p>Estimular 100% dos usuários e famílias a conhecer e utilizar os recursos públicos e privados disponíveis nos territórios de referência.</p> <p>Qualitativa:</p> <p>Possibilitar o acesso a equipamentos e serviços da rede socioassistencial e intersetorial, e dos espaços comunitários instalados no território, fortalecendo a rede de proteção e apoio.</p> <p>Favorecer a convivência e os vínculos comunitários, ressignificando os territórios e a utilização dos espaços públicos.</p> <p>Fortalecer a articulação com a rede socioassistencial e intersetorial instalada nos territórios.</p>

<p><b>Avaliação:</b></p>	<p>Quantitativa:</p> <p>Número de equipamentos da rede socioassistencial e intersetorial mapeados nos territórios, mensurado por meio de tabulação de dados e construção de infográficos.</p> <p>Número de atendimentos e encaminhamentos (referências e contrarreferência) à rede socioassistencial e intersetorial instalada no território, mensurado por meio de SIGM.</p> <p>Número de participação nos eventos promovidos pela rede socioassistencial e intersetorial dos territórios, mensurado por meio de registro no SIGM/CIPS.</p> <p>Qualitativa:</p> <p>Acompanhar o processo acerca do conhecimento e inserção no território e fortalecimento do protagonismo através da elaboração do Plano individual e Familiar com participação protagonista da população usuária, famílias, cuidadores, rede de apoio e equipe técnica no planejamento, monitoramento e avaliação das ações.</p> <p>Construção participativa de formulário qualitativo realizado com as pessoas com deficiência, idosas e suas famílias e equipe técnica para dimensionar efetividade das atividades e articulações realizadas no que tange ao conhecimento e inserção no território.</p>
--------------------------	---

<b>Atividades:</b>	Conhecimento e mapeamento de redes intersetoriais
<b>Descrição:</b>	Identificar e mapear a rede intersetorial (saúde, educação, esporte, lazer, cultura e outros) do território da população usuária (pessoas com deficiência e idosos) e suas famílias, por meio de: acesso a documentos já existentes, como mapa de serviços: interlocução, observação e ação in loco do cuidador social, equipe técnica, rede social de apoio junto com os usuários e suas famílias; a fim de identificar os equipamentos e serviços ofertados, considerando o território vivido e o território de circulação.
<b>Periodicidade:</b>	mensal
<b>Meta:</b>	<p>Quantitativa:</p> <p>Conhecer e mapear até 90% dos equipamentos e serviços da rede intersetorial ofertados nos territórios de referência dos usuários.</p> <p>Propiciar informação sobre os serviços da rede intersetorial existentes no território a 100% da população usuária.</p> <p>Qualitativa:</p> <p>Possibilitar acesso à informação sobre serviços da rede intersetorial, fortalecendo a rede de proteção e apoio nos territórios.</p> <p>Favorecer a convivência e os vínculos comunitários, ressignificando os territórios e a utilização dos espaços públicos.</p> <p>Fomentar propostas de intervenções intersetoriais compartilhadas, ampliando a capacidade protetiva e de superação de fragilidades e riscos na tarefa do cuidar, de modo a favorecer a ruptura de práticas fragmentadas e segregadoras, e assegurar o direito a convivência familiar e comunitária.</p>

<b>Avaliação:</b>	<p><b>Quantitativa:</b></p> <p>Número de equipamentos da rede intersetorial mapeados nos territórios, mensurado por meio de tabulação de dados e construção de infográficos</p> <p>Número de atendimentos e encaminhamentos (referências e contrarreferência) à rede intersetorial, mensurado por meio de SIGM.</p> <p>Número de articulações realizadas com a rede intersetorial, mensurado por meio de registro no SIGM/CIPS.</p> <p>Número de participação nos eventos promovidos pela rede intersetorial dos territórios, mensurado por meio de registro no SIGM/CIPS.</p> <p><b>Qualitativa:</b></p> <p>Dimensionar e caracterizar os dados mapeados, por meio de planilha e georeferenciamento da localização dos equipamentos e serviços intersetoriais nos territórios.</p> <p>Acompanhar o processo acerca do conhecimento e inserção nas redes intersetoriais através da elaboração do Plano individual e Familiar com participação protagonista da população usuária, famílias, rede de apoio, cuidador social, e equipe técnica no planejamento, monitoramento e avaliação das ações.</p>
-------------------	---

<b>Atividades:</b>	Fornecimento de benefícios eventuais para documentação, alimentação e outros itens de caráter eventual para situações de vulnerabilidade temporária
<b>Descrição:</b>	Identificar junto à população usuária e suas famílias, por meio de atendimentos individuais e familiares, as potencialidades, necessidades e demandas atreladas às suas questões sociais, para realizar orientações e referenciamentos a respeito do acesso aos benefícios enquanto garantia de direitos a partir do conhecimento e compreensão da sua realidade socioeconômica.
<b>Periodicidade:</b>	mensal
<b>Meta:</b>	<p>Meta qualitativa:</p> <p>Promover ao usuário e às famílias a ampliação da compreensão crítica sobre sua realidade socioeconômica e potencializar a autonomia e o protagonismo na organização da vida financeira;</p> <p>Reduzir o risco social e a ocorrência de violações de direito devido insuficiência de renda e privação socioeconômica.</p> <p>Favorecer o acesso a serviços, benefícios socioassistenciais e programas de transferência de renda, conforme necessidades;</p> <p>Meta quantitativa:</p> <p>Orientar e referenciar em 100% usuários e famílias que apresentam necessidade ao acesso de benefícios.</p>
<b>Avaliação:</b>	<p>Avaliação qualitativa</p> <p>Construção participativa de formulário qualitativo realizado com a pessoa com deficiência, idosos, familiares, cuidadores sociais e equipe técnica para dimensionar o conhecimento acerca da sua realidade socioeconômica e o acesso aos benefícios socioassistenciais.</p> <p>Entrevista aberta com usuários e famílias para dialogar sobre sua organização e planejamento financeiro mediante o acesso aos benefícios.</p> <p>Avaliação quantitativa</p> <p>Número de usuários e famílias referenciadas aos serviços socioassistenciais que promovem o acesso ao benefício, mensurado em por meio de registros no SIGM.</p> <p>Número de orientações individuais e familiares, mensurado em por meio de registros no SIGM.</p>

<b>Atividades:</b>	Notificações de situações de violação de direitos
<b>Descrição:</b>	Identificar as situações de violação de direitos junto com os usuários (pessoas com deficiência e idosos) e suas famílias, por meio de acolhimento, atendimento individual e familiar, visita domiciliar, articulação com a rede social de apoio, notificando-as ao Sistema de Garantia de Direitos, Conselho Tutelar, Ministério Público, Vara da Infância e Juventude, CRAS, CREAS, e inserindo no Sistema de Notificações de violência (SISNOV).
<b>Periodicidade:</b>	semanal
<b>Meta:</b>	<p>Quantitativa:</p> <p>Identificar e notificar em 100% as situações de violações de direitos.</p> <p>Qualitativas:</p> <p>Prevenir a reincidência e agravamento das situações violadoras.</p> <p>Fortalecer a rede social de apoio por meio de referenciamento e contrarreferenciamento de forma compartilhada e sistemática.</p>
<b>Avaliação:</b>	<p>Quantitativos:</p> <p>Número de notificações inseridas no SISNOV e registradas em prontuário.</p> <p>Número de relatórios encaminhados ao órgão do Sistema de Garantia de Direitos.</p> <p>Identificação do perfil das violações de direitos por meio da construção de infográficos, a partir dos dados gerados em SISNOV.</p> <p>Qualitativo:</p> <p>Construção participativa de formulário qualitativo realizado com a população usuária, familiares, cuidadores e equipe técnica para dimensionar o conhecimento acerca do Sistema de Garantia de Direitos.</p> <p>Entrevista aberta com usuários e famílias para dialogar sobre situações de violações, reincidências e agravamentos dos riscos sociais.</p>

<b>Atividades:</b>	Informação e comunicação sobre os direitos e formas para o seu acesso e reclamação
<b>Descrição:</b>	Realizar referenciamentos e orientações aos usuários e suas famílias, por meio de atendimentos individuais e familiares, oficinas e rodas de conversa, visando o acesso deles aos serviços e direitos das diversas políticas públicas, bem como na participação protagonista em fóruns, conferências e conselhos.
<b>Periodicidade:</b>	diária
<b>Meta:</b>	<p><b>Quantitativa:</b> Oferecer informações sobre o acesso aos direitos a 100% dos usuários e suas famílias, bem como às formas de acesso e reclamação para prevenção de vulnerabilidade, novos riscos sociais e superação das situações violadoras.</p> <p><b>Qualitativa:</b> Propiciar como processo socioeducativo a participação protagonista dos usuários e seus familiares no planejamento, monitoramento e avaliação das atividades coletivas, bem como a atuação como agentes multiplicadores de ações que visem à defesa e garantia de direitos</p> <p>Estimular a participação dos usuários nos diversos espaços de cidadania, públicos e comunitários, visando o seu desenvolvimento como sujeito de direitos e deveres.</p> <p>Ampliar aos usuários e famílias o universo informacional acerca das instâncias de denúncia e recurso em situações de violação de seus direitos.</p>

<p><b>Avaliação:</b></p>	<p>Quantitativa:</p> <p>Número de famílias referenciadas aos serviços socioassistenciais e setoriais, mensurado por meio de registros no SIGM.</p> <p>Número de orientações individuais e familiares, mensurado por meio de registros no SIGM.</p> <p>Número de usuários e familiares participantes na construção do planejamento das ações, mensurado por meio de lista de presença, registros no SIGM e validado por registro midiático.</p> <p>Qualitativa:</p> <p>Dimensionar a percepção dos usuários sobre o processo de aquisição de conhecimento (atividades coletivas e informações recebidas) acerca dos direitos, formas de acessos e reclamações por meio de oficinas com participação dos usuários e famílias, de modo que os atores envolvidos sejam protagonistas no planejamento, monitoramento e avaliação das ações futuras.</p>
--------------------------	--

<p><b>Atividades:</b></p>	<p>! inserção e participação na articulação de redes intersetoriais</p>
---------------------------	---

<p><b>Descrição:</b></p>	<p>Desenvolver ações de fortalecimento de vínculos intersetoriais, estabelecendo intervenções partilhadas, por meio de articulação, reuniões com a rede intersetorial e participação da população usuária e suas famílias em espaços de construção de políticas públicas, fomentando ações de cunho solidário, compartilhados, inclusivas e intergeracionais.</p>
<p><b>Periodicidade:</b></p>	<p>trimestral</p>
<p><b>Meta:</b></p>	<p>Qualitativas:</p> <p>Fortalecer a convivência e os vínculos comunitários, ressignificar os espaços públicos, potencializando a capacidade protetiva das famílias e comunidades;</p> <p>Fomentar propostas de intervenções compartilhadas, rompendo com a prática fragmentada e setorializada nas políticas públicas.</p> <p>Contribuir para ações integradas, inclusivas e intergeracionais para promoção do papel protetivo da família e redes de apoio.</p> <p>Quantitativas:</p> <p>Oferecer para 100% da população usuária informações sobre os benefícios, serviços intersetoriais e diversas políticas públicas, como saúde, educação, esporte, lazer, cultura, associação de bairro e cooperativas.</p> <p>Estimular a participação de 100% dos usuários nos espaços e ações da rede intersetorial.</p>
<p><b>Avaliação:</b></p>	<p>Quantitativa:</p> <p>Número de famílias inseridas e participando de serviços setoriais, mensurado por meio de registros no SIGM.</p> <p>Número de orientações individuais e familiares, mensurado por meio de registros no SIGM.</p> <p>Qualitativa:</p> <p>Caracterizar a percepção dos usuários e suas famílias sobre o processo de participação e inserção nos serviços e ações intersetoriais, por meio de oficinas com os atores envolvidos.</p>

<b>Atividades:</b>	Conhecimento e mapeamento de redes socioassistencial
<b>Descrição:</b>	Identificar e mapear a rede socioassistencial do território da população usuária (pessoas com deficiência, idosas e suas famílias), por meio de contatos com a rede, consulta em mapas e documentos eletrônicos da SMASDH, bem como considerando a presença dos cuidadores e usuários nos territórios, a atuação e participação deles na busca aos equipamentos e serviços ofertados.
<b>Periodicidade:</b>	mensal
<b>Meta:</b>	<p><b>Quantitativa:</b></p> <p>Conhecer e mapear até 100% dos equipamentos e serviços ofertados nos territórios de referência dos usuários.</p> <p>Propiciar informação sobre os serviços socioassistenciais existentes no território até 100% da população usuária.</p> <p><b>Qualitativa:</b></p> <p>Fortalecer a articulação com a rede de serviços socioassistenciais na perspectiva da superação de situações violadoras e da inclusão das pessoas com deficiência, idosas e seus familiares no território vivido e de circulação.</p> <p>Possibilitar aos usuários e suas famílias no acesso à informação sobre os benefícios e serviços socioassistenciais, a fim de ampliar a participação social, apoiada pelos cuidadores sociais e equipe técnica.</p> <p>Favorecer a convivência e os vínculos comunitários, ressignificando os territórios e a utilização dos espaços públicos, assim fortalecendo a rede de proteção social.</p>

<p><b>Avaliação:</b></p>	<p>Quantitativa:</p> <p>Número de equipamentos da rede socioassistencial mapeados nos territórios, por meio de tabulação de dados e construção de infográficos.</p> <p>Número de usuários e familiares que acessaram equipamentos e serviços socioassistenciais localizados nos territórios vivido e no que circula, mensurado por meio de relato das pessoas e registro em SIGM.</p> <p>Número de articulações e reuniões realizadas com a rede socioassistencial, mensurado por meio de registro no SIGM e/ou CIPS.</p> <p>Qualitativa:</p> <p>Dimensionar e caracterizar os dados mapeados, por meio de planilha e georreferenciamento da localização dos equipamentos e serviços socioassistenciais.</p> <p>Construção participativa de formulário qualitativo realizado com as pessoas com deficiência, idosas, famílias, cuidadores e equipe técnica para dimensionar a efetividade do acesso aos equipamentos localizados nos territórios.</p>
--------------------------	---

<b>Atividades:</b>	Encaminhamentos para a rede socioassistencial
<b>Descrição:</b>	Identificar situações de vulnerabilidades, riscos sociais e pessoais, bem como demandas individuais e familiares das pessoas com deficiência, idosos e famílias, por meio de acolhimento, escuta qualificada, atendimentos, orientações, visitas domiciliares, efetuando o referenciamento e contrarreferenciamento aos equipamentos que compõem a rede socioassistencial do município.
<b>Periodicidade:</b>	diária
<b>Meta:</b>	<p><b>Quantitativa:</b></p> <p>Efetuar o referenciamento e contrarreferenciamento de 100% dos usuários, cujas demandas foram identificadas, discutidas e avaliadas como sendo necessária a articulação da rede socioassistencial do município.</p> <p><b>Qualitativa:</b></p> <p>Fomentar a prevenção à ocorrência de novos riscos sociais, reincidência e agravamento das situações violadoras.</p> <p>Favorecer a superação das situações violadoras de direitos e riscos sociais já existentes no núcleo familiar dos usuários.</p> <p>Possibilitar o acesso às informações sobre direitos e serviços socioassistenciais ofertados pelo Sistema de Garantia de Direitos, a fim de promover a inclusão em benefícios, programas de transferência de renda e atividades comunitárias.</p> <p>Fortalecer o reconhecimento dos recursos do território, por meio da articulação com a rede socioassistencial do município.</p>
<b>Avaliação:</b>	<p><b>Quantitativa:</b></p> <p>Numero de referencias e contrarreferencias, mensurado por meio do registro emSIGM.</p> <p>Numero de articulações e reuniões com a rede socioassistencial, mensurado por meio de registro no SIGM e/ou CIPS.</p> <p><b>Qualitativa:</b></p> <p>Monitoramento da efetividade das referências e contrarreferencias nos serviços socioassistenciais, bem como no acesso a benefícios e programas de transferência de renda, por meio de consulta no SIGM, relatos das famílias e revisão participativa - famílias, usuários, equipe técnica e cuidadores sociais - do Plano de Atendimento Individual e Familiar.</p>

<b>Atividades:</b>	Encaminhamentos para serviços de políticas públicas
<b>Descrição:</b>	Identificar situações de vulnerabilidades, riscos sociais e pessoais, bem como demandas individuais e familiares das pessoas com deficiência, idosas e suas famílias, por meio de acolhimento, escuta qualificada, atendimentos e visitas domiciliares, efetuando assim orientações e encaminhamentos aos equipamentos e serviços do Sistema de Garantia de Direitos e demais políticas públicas: saúde, educação, esporte, lazer, cultura e trabalho.
<b>Periodicidade:</b>	diária
<b>Meta:</b>	<p>Quantitativa:</p> <p>Efetuar o referenciamento e contrarreferenciamento de 100% dos usuários e/ou seus familiares, cujas demandas foram identificadas, discutidas e avaliadas como sendo necessária a articulação com o Sistema de Garantia de Direitos e demais políticas públicas: saúde, educação, esporte, lazer, cultura e trabalho.</p> <p>Qualitativa:</p> <p>Superar e prevenir a ocorrência de riscos sociais, bem como possibilitar ressignificação para evitar reincidência e agravamento das situações violadoras.</p> <p>Possibilitar o acesso às informações sobre direitos e serviços setoriais ofertados pelo Sistema de Garantia de Direitos e das demais políticas públicas - saúde, educação, esporte, lazer, cultura e trabalho - na perspectiva de apropriação dos mesmos pelos usuários e suas famílias.</p> <p>Fortalecer o reconhecimento dos recursos do território, por meio da articulação com equipamentos e serviços das diversas políticas públicas disponíveis no município.</p>
<b>Avaliação:</b>	<p>Quantitativa:</p> <p>Número de pessoas referenciadas e contrarreferenciadas aos equipamentos e serviços das diversas políticas públicas, mensurado por meio de registros no SIGM.</p> <p>Numero de articulações e reuniões com a rede intersetorial, mensurado por meio de registro no SIGM e/ou CIPS.</p> <p>Qualitativa:</p> <p>Monitoramento da efetividade das referências e contrarreferências na rede intersetorial, por meio do contato com os serviços, relatos das famílias e revisão participativa - famílias, usuários, equipe técnica e cuidador social - do Plano de Atendimento Individual e Familiar.</p>

<b>Atividades:</b>	Outras atividades (especificar).
<b>Outra atividades:</b>	Supervisão institucional
<b>Descrição:</b>	Supervisão institucional - Realizar 10 reuniões de supervisão, durante o ano, visando à ampliação do entendimento sobre as relações sociais dos indivíduos e famílias, suas particularidades e especificidades, em busca de estratégias e metodologias de intervenção para potencializar o trabalho social com as famílias
<b>Periodicidade:</b>	mensal
<b>Meta:</b>	<p>Quantitativa:</p> <p>Envolver até 100% da equipe técnica da Instituição nas atividades realizadas.</p> <p>Qualitativa:</p> <p>Propiciar assessoria técnica às equipes nas discussões que tratam das situações familiares e das articulações com a rede social de apoio e são essenciais para o atendimento das famílias.</p> <p>Fortalecer o cuidado de forma integrada, prevenindo o adoecimento das equipes.</p> <p>Estabelecer novas estratégias de trabalho social com as famílias.</p>
<b>Avaliação:</b>	<p>Quantitativa:</p> <p>Número de participantes nas supervisões realizadas, mensurado por meio de registros em lista de presença e fotos.</p> <p>Número das atividades, mensurado por meio de registro no CIPS.</p> <p>Qualitativa:</p> <p>Construção participativa de formulário qualitativo realizado com a equipe técnica para dimensionar a efetividade das supervisões realizadas.</p> <p>Realização de oficina com participação protagonista da equipe técnica para monitorar, avaliar, e revisitar as ações e vivências propostas junto com os usuários e as famílias.</p>

<b>Atividades:</b>	Outras atividades (especificar).
<b>Outra atividades:</b>	Atividade de acolhida e cuidado.
<b>Descrição:</b>	Atividade de acolhida e cuidado- Desenvolver atividades diversas de acolhida e cuidado aos colaboradores da instituição na perspectiva de integralidade biopsicossocial, por meio de encontros de supervisão, capacitações, orientação, apoio técnico operacional, oferta de atividades que proporcione saúde física e mental, tais como yoga, dança, reiki dentre outras, buscando contribuir para a qualidade do trabalho desenvolvido.
<b>Periodicidade:</b>	semanal
<b>Meta:</b>	<p>Quantitativa:</p> <p>Estimular que até 100% dos colaboradores participem das atividades de acolhida e cuidado.</p> <p>Qualitativa:</p> <p>Propiciar espaço de partilha entre as equipes e cuidadores que contribua para o fortalecimento das relações e desafios cotidianos.</p> <p>Proporcionar cuidados básicos para alívio de situações de estresse e para a construção de um sentido de apoio coletivo para os colaboradores no desenvolver de suas ações.</p> <p>Promover espaços onde o colaborador possa qualificar sua compreensão acerca dos limites e potencialidades do trabalho, podendo exercê-lo com tranquilidade e competência.</p> <p>Proporcionar um ambiente institucional saudável através da vivência de princípios restaurativos, dialógicos e participativos.</p>

<p><b>Avaliação:</b></p>	<p>Qualitativa:</p> <p>Observação in loco da participação dos colaboradores</p> <p>Roda de conversas com os colaboradores para devolutiva sobre as atividades ofertadas</p> <p>Oferta de caixa de sugestões e formulários digitais para relato acerca do apoio recebido institucionalmente.</p> <p>Quantitativa:</p> <p>Número de ações e atividades de acolhida e cuidado realizadas anualmente mensuradas por meio da construção de infográfico.</p> <p>Número de colaboradores participantes nas atividades e/ou vivências, mensurado por meio da assinatura em lista de presença, e validados por meio de registro midiático.</p>
--------------------------	---

<p><b>Atividades:</b></p>	<p>Outras atividades (especificar).</p>
<p><b>Outra atividades:</b></p>	<p>Reunião Geral</p>
<p><b>Descrição:</b></p>	<p>Reunião Geral diretoria e colaboradores - Estabelecer reunião geral com todos os funcionários da instituição, incluindo diretoria, administrativo, coordenações, equipes técnicas, cuidadores, por meio de rodas de conversa, grupos participativos, círculos de fortalecimento, para participação do planejamento e monitoramento das atividades institucionais, avaliação de processos, fluxos de trabalho e resultados.</p>

<b>Periodicidade:</b>	bimestral
<b>Meta:</b>	<p><b>Quantitativa:</b> Atingir o percentual de 100% dos funcionários participando nas reuniões e em atividades de processos participativos de gestão.</p> <p><b>Qualitativa:</b> Incentivar participação em processos participativos de gestão.</p> <p>Promover a divulgação da cultura da paz e restaurativa e seus processos de facilitação das relações interpessoais e profissionais.</p> <p>Fomentar o protagonismo dos funcionários nos processos de trabalho.</p>
<b>Avaliação:</b>	<p><b>Quantitativa:</b> Número de registros de atividades realizadas anualmente mensuradas por meio da construção de infográfico.</p> <p>Número de registros de presença de funcionários nas atividades por meio de lista de presença e fotos.</p> <p><b>Qualitativa:</b> Análise documental participativa (diretoria, administrativo, coordenações, equipes técnicas, cuidadores sociais e educadores sociais) dos registros dos processos de construção e efetivação das ações institucionais.</p>

<b>Atividades:</b>	Outras atividades (especificar).
<b>Outra atividades:</b>	Reunião com os cuidadores

<p><b>Descrição:</b></p>	<p>Reunião com os cuidadores -Desenvolver mensalmente atividades entre equipe técnica e cuidadores, por meio de grupos, rodas de conversa, círculos de paz e restaurativos, na perspectiva de assegurar e promover discussão de casos, participação do planejamento das atividades, avaliação e resultado do trabalho executado, possibilitando orientação e apoio perante demandas e/ou questionamentos.</p>
<p><b>Periodicidade:</b></p>	<p>mensal</p>
<p><b>Meta:</b></p>	<p>Quantitativa:</p> <p>Promover a participação de 100% dos cuidadores nas reuniões propostas.</p> <p>Qualitativa:</p> <p>Fomentar a compreensão da função do cuidador no domicílio e no território.</p> <p>Propiciar o alinhamento sobre assuntos discutidos em reunião e o posicionamento diante das adversidades vivenciadas.</p> <p>Estabelecer e desenvolver a aplicação de novas estratégias de trabalho social com as famílias.</p>
<p><b>Avaliação:</b></p>	<p>Quantitativa:</p> <p>Número de cuidadores participantes, mensurado por lista de presença.</p> <p>Número de atividades realizadas mensurado por meio de registros no SIGM e no CIPS.</p> <p>Qualitativa:</p> <p>Registros escritos dos relatos orais das equipes participantes, apresentados na partilha de experiências ao fim das reuniões e validação documental desses registros pela própria equipe e cuidadores sociais.</p>

<b>Atividades:</b>	Outras atividades (especificar).
<b>Outra atividades:</b>	Plano Individual e Familiar de Atendimento (PIFA)
<b>Descrição:</b>	Plano Individual e Familiar de Atendimento (PIFA) -Estruturar, planejar, monitorar e avaliar, por meio de estratégias metodológicas do trabalho social com as famílias, de forma participativa (equipe técnica, cuidadores, usuários e suas famílias, rede de apoio e rede de atendimento), compreendendo a complexidade das relações, englobando as dimensões singulares da família e sua relação com o contexto social, para a ressignificação das relações familiares, de cuidados e superação das violações de direitos e/ou violências.
<b>Periodicidade:</b>	trimestral
<b>Meta:</b>	<p><b>Quantitativa:</b></p> <p>Atingir o percentual de 100% dos usuários e famílias com Avaliação Familiar contemplando histórico da família, configuração das relações familiares e rede de apoio, configuração das relações de cuidado com a pessoa com deficiência e/ou pessoa idosa, condições de autonomia social da pessoa com deficiência e pessoa idosa, condições de vida, trabalho e renda, e acesso a rede de serviços.</p> <p>Atingir o percentual de até 100% dos usuários e suas referências familiares identificados com genograma, mapa da rede de apoio social e linha do tempo dos acontecimentos familiares.</p> <p>Atingir o percentual de até 100% do Plano Individual e Familiar construído, monitorado e avaliado coletivamente( usuário, família, cuidadores, equipe técnica e rede de apoio).</p> <p><b>Qualitativa:</b></p> <p>Propiciar espaços e elementos para que a família construa novos significados na compreensão de sua realidade pessoal e social, aumentando possibilidades de ressignificação e fortalecimento dos vínculos familiares.</p> <p>Estimular maior autonomia das pessoas com deficiência e idosas, bem como a ampliação da rede de apoio e acesso à rede de serviços e Sistema de Garantia de Direitos.</p> <p>Possibilitar ressignificação das relações de cuidado e menor desgaste dos cuidadores familiares e/ou da rede social primária, superação das situações de violação de direitos e violências.</p>

<p><b>Avaliação:</b></p>	<p>Quantitativa:</p> <p>Número de reuniões realizadas em conjunto (equipe técnica, cuidadores, usuários e suas famílias, rede de apoio e rede de atendimento) para a construção e revisão do PIFA.</p> <p>Número de ações para mobilizar atores elencados no mapa da rede de apoio social para construção e revisão do PIFA.</p> <p>Número de visitas domiciliares e atendimentos sociais realizados pela equipe técnica.</p> <p>Número de famílias que ressignificaram as relações familiares e de cuidados, e superaram violências e violações de direito que intensifiquem a relação de dependência.</p> <p>Registro e monitoramento das atividades no SIGM.</p> <p>Qualitativa:</p> <p>Acompanhamento acerca da evolução dos casos através do Plano Individual e Familiar, elaborado, monitorado e avaliado de forma participativa (equipe técnica, cuidadores, usuários e suas famílias).</p>
--------------------------	--

<p><b>Atividades:</b></p>	<p>Outras atividades (especificar).</p>
<p><b>Outra atividades:</b></p>	<p>Cuidando do Cuidador</p>

<p><b>Descrição:</b></p>	<p>Desenvolver atividades diversas que promovam cuidados ao cuidador social numa perspectiva de integralidade biopsicossocial, buscando contribuir para a qualidade do trabalho desenvolvido, por meio de encontros de supervisão, capacitações, orientação, apoio técnico operacional, oferta de atividades que proporcione saúde física e mental do cuidador , tais como yoga, dança, reiki dentre outras.</p>
<p><b>Periodicidade:</b></p>	<p>semanal</p>
<p><b>Meta:</b></p>	<p>Quantitativa:</p> <p>Propiciar que 100% dos cuidadores participem da supervisão técnica mensalmente.</p> <p>Estimular que até 100% dos cuidadores sociais participem das atividades do cuidado com cuidador.</p> <p>Qualitativa:</p> <p>Propiciar espaço de partilha entre as equipes e cuidadores que contribua para o fortalecimento das relações e desafios cotidianos.</p> <p>Proporcionar cuidados básicos para alívio de situações de estresse e para a construção de um sentido de apoio coletivo para o cuidador social no desenvolver de suas ações.</p> <p>Promover espaços onde o cuidador possa qualificar sua compreensão acerca dos limites e potencialidades do trabalho, podendo exercê-lo com tranquilidade e competência.</p> <p>Proporcionar um ambiente institucional saudável através da vivência de princípios restaurativos, dialógicos e participativos.</p>
<p><b>Avaliação:</b></p>	<p>Quantitativa:</p> <p>Número de ações e atividades de cuidado realizadas anualmente mensuradas por meio da construção de infográfico.</p> <p>Número de cuidadores que participam das atividades de cuidado registrado através de lista de presença nas atividades.</p> <p>Acompanhamento mensal de atestados apresentados por situação de doença mensurada por meio da construção de infográfico.</p> <p>Qualitativa:</p> <p>Observação in loco, através de partilha de relatos orais dos cuidadores social acerca do apoio recebido institucionalmente.</p>

<b>Atividades:</b>	Outras atividades (especificar).
<b>Outra atividades:</b>	Atendimento domiciliar
<b>Descrição:</b>	Atendimento domiciliar-Desenvolver atividades que auxiliem idosos ou pessoas com deficiência no desenvolvimento de atividades da vida diária, autonomia e autocuidado, por meio de ações planejadas de cuidador social pautadas nos parâmetros do trabalho social com a família, conforme definidas Plano Individual Familiar de Atendimento, com a finalidade de promover a autonomia, a inclusão social e a melhoria da qualidade de vida desses indivíduos.
<b>Periodicidade:</b>	diária
<b>Meta:</b>	<p>Quantitativa:</p> <p>Atingir o percentual de 100% dos usuários com Plano Individual e/ou Familiar de Atendimento definido por meio de construção e revisão participativa (equipe técnica, cuidadores, usuários e suas famílias, rede de apoio e rede de atendimento).</p> <p>Atingir o percentual de 100% dos usuários atendidos em domicílio com frequência determinada pelo plano de atendimento.</p> <p>Qualitativa:</p> <p>Potencializar a autonomia dos usuários e suas famílias fortalecendo a convivência familiar e comunitária.</p> <p>Possibilitar a identificação de necessidades e demandas dos usuários, com apoio em planejamento e organização da rotina diária.</p> <p>Propiciar apoio e monitoramento aos usuários nas atividades de higiene, organização, alimentação e lazer.</p>
<b>Avaliação:</b>	<p>Quantitativa:</p> <p>Número de atividades, mensurado por registros no SIGM.</p> <p>Qualitativa:</p> <p>Acompanhamento acerca da evolução dos casos através do Plano Individual e Familiar, elaborado, monitorado e avaliado de forma participativa (equipe técnica, cuidadores, usuários e suas famílias).</p>

<b>Atividades:</b>	Desenvolvimento de atividades e articulações junto a políticas públicas para ampliação da independência e autonomia de pessoas com deficiência e de suas famílias
<b>Descrição:</b>	Desenvolver atividades e/ou vivências coletivas planejadas, desenvolvidas monitoradas e avaliadas juntamente com a pessoa com deficiência, familiares, rede de apoio e equipe técnica de forma inclusivas e intergeracionais, por meio de grupos, festividades, sarau, fóruns, roda de conversa na perspectiva de efetivar experiências de inclusão social e de acesso as políticas públicas voltadas para pessoas com deficiência.
<b>Periodicidade:</b>	trimestral
<b>Meta:</b>	<p><b>Metas Qualitativas:</b></p> <p>Propiciar a construção de estratégias de trabalhos coletivamente com os entes envolvidos, manutenção das parcerias no trabalho social com as famílias.</p> <p>Favorecer a visão integrada, articulada, Intersetorial e a construção de respostas conjuntas no enfrentamento das situações de violação, buscando romper com a fragmentação no acompanhamento e atenção às famílias.</p> <p>Redução do isolamento, exclusão social e institucionalização das pessoas com deficiência.</p> <p>Fortalecer a proteção social e cuidados individuais e familiares voltados ao desenvolvimento de autonomia.</p> <p><b>Metas Quantitativas:</b></p> <p>Envolver até 70% dos usuários na realização, monitoramento e avaliação das atividades propostas;</p> <p>Estimular a participação de 100% de usuários nas atividades.</p>

<p><b>Avaliação:</b></p>	<p>Quantitativa:</p> <p>Número de atividades realizadas no ano, mensurado por meio de registro no SIGM.</p> <p>Numero de usuários, familiares e equipe técnica participantes nas atividades coletivas mensurado por meio de registro lista de presença e fotos dos eventos.</p> <p>Numero de articulações realizadas com a rede de atendimento e apoio a pessoa com deficiência, mensurado por meio de registro no SIGM/CIPS.</p> <p>Qualitativa:</p> <p>Acompanhar as políticas públicas voltadas para pessoas com deficiência e formas de inclusão social respeitando a diversidade, através do Plano individual e Familiar com participação protagonista da população usuária, famílias, cuidadores, rede de apoio e equipe técnica no planejamento, monitoramento e avaliação das ações.</p> <p>Construção participativa de formulário qualitativo realizado com a pessoa com deficiência, famílias, cuidadores e equipe técnica para dimensionar a efetividade do acesso aos equipamentos localizados nos territórios.</p>
--------------------------	---

## 7. Articulação em rede

Identificação do parceiro com o qual manterá articulação (serviços, programas, órgãos, instituições)	Descrição do tipo de articulação
Ministério Público	Encaminhamentos e acompanhamentos de usuários e suas famílias, conforme demanda apresentada
Motoclubes e Moto Clube de Campinas e região	Participação voluntária em eventos para arrecadação de alimentos
Amigos do CEI	Doação de valores em espécie para manutenção e apoio de programas
Anhanguera	Parceria para campo de estágio
Banco do Brasil	Parceiro Financeiro, serviços de movimentação financeira
Intervoice - Ouvidores de Vozes	Parceria com oferecimento de espaço para reuniões e troca de vivências
Centro de Atenção Psicossocial Leste - Esperança - CAPS Ili -Centro de Atenção Psicossocial AD Reviver - CAPS Ili AD Reviver-Centro de Atenção Psicossocial Carretel Infanta/Juvenil	Articulação com a Rede Psicossocial do Município, através referenciamento e contrarreferenciamento, discussão de caso, GT Interproteções e apoio de retaguarda psicossocial dos usuários e suas famílias.
CEAMO	Articulação, discussão de casos, referenciamento e contrarreferenciamento das famílias para acolher, atender e prestar apoio jurídico, social e psicológico à mulheres em situação violência doméstica, atendimento individual, familiar ou em grupo.
CEASA/ ISA	Doação de alimentos e produtos para viabilização de projetos e ações institucionais
Centrais de Penas e Medidas Alternativas	Parceria para recebimento e acompanhamento de pessoas em programa de prestação de serviços à comunidade
Centro de Referência da Pessoa com Deficiência	Articulação, discussão de casos, referenciamento e contrarreferenciamento, grupo de estudos, palestras.
Centro de Referência do Idoso	Referenciamento e contrarreferenciamento, grupo de estudos, palestras
Centros de Saúde	Trabalho junto aos Centros de Saúde de todas as regiões da cidade, acompanhamento das famílias, participação e fortalecimento das atividades oferecidas e apoio matricial.
CIEE	Parceria para campo de estágio

Conselho Municipal da Criança e do Adolescente	Participação e articulações em reuniões mensais com o compromisso no que tange as ações da Organização da Sociedade Civil, que contribua para os processos deliberativos e controle da Política de Atendimento à Criança e ao Adolescente no Município de Campinas, segundo preconiza o Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA.
Conselho Municipal de Assistência Social	Participação e articulação em reuniões mensais do CMAS, com representação na Comissão de Política e Legislação
Conselho Municipal do Idoso	Participação em grupos de trabalho; informações e encaminhamentos em caso de violação de direitos; articulações e orientações.
Conselho Tutelar	Referenciamento e contrarreferenciamento, articulação, orientações, encaminhamentos, parcerias na rede de garantia de direitos
CRAS	Referenciamento, contrarreferenciamento, articulações, orientações, planejamento estratégico, discussão de casos, participação em reuniões de gestão.
CREAS	Referenciamento, contrarreferenciamento, articulações, orientações, planejamento estratégico, discussão de casos, participação em reuniões de gestão.
DAS	Referenciamento, contrarreferenciamento, articulações, orientações, planejamento estratégico, discussão de casos, participação em reuniões de gestão.
Defensoria Pública	Prestar orientação jurídica e a defesa para população usuária, encaminhamentos, articulação, discussão de casos, suporte jurídico as famílias conforme a demanda apresentada.
Departamento de Saúde de Trieste - Itália	Parceria para formação e assessoramento de Equipe de Saúde Mental Comunitária como instrumento de suporte domiciliar intensivo
Federação das Entidades Assistenciais de Campinas FEAC	"Assessoramento técnico, administrativo e jurídico, palestras, capacitação, aporte financeiro em programas e projetos."
Grupo das Acácias	Doação de valores em espécie para manutenção e apoio de programas
Grupo de famílias da Escola Americana de Campinas	Doação de valores em espécie para manutenção e apoio de programas

Hotel Quality Resort Itupeva	Oferecimento de funcionários como voluntários para aplicação de atividades recreativas para ações institucionais
IMHCN - International Mental Health Collaborating Network	Parceria para formação e assessoramento de Equipe de Saúde Mental Comunitária como instrumento de suporte domiciliar intensivo
OMS - Organização Mundial da Saúde	Parceria para formação e assessoramento de Equipe de Saúde Mental Comunitária como instrumento de suporte domiciliar intensivo
OPAS - Organização Pan-Americana de Saúde	Parceria para formação e assessoramento de Equipe de Saúde Mental Comunitária como instrumento de suporte domiciliar intensivo
Ordem Demolay - Capítulo Grande Campinas	Parceria com voluntários para promoção de atividades em ações institucionais
Ordem Internacional das Filhas de Jó - Bethel Lirus de Campinas	Parceria com voluntários para promoção de atividades em ações institucionais
Óticas Diniz/ Carol e Ipanema	Encaminhamentos para doação de armações de óculos e lentes para usuários
Paulus	Parceria em oferecimento de espaço para cursos abertos à comunidade
PUC-Campinas	Parceria para campo de estágio
Secretaria de Esportes - FIEC	Parceria na execução de serviços
Secretaria Municipal de Educação	Parceria por meio de execução de Atendimento Educacional Especializado; articulações, orientações e intervenções.
SESC - MESA BRASIL	Doação de alimentos e produtos para viabilização de projetos e ações institucionais
Tribunal de Justiça de São Paulo	Implementação do Núcleo de Justiça Restaurativa em espaço da instituição
Tropical Distribuidora Hortifruti	Doação de produtos alimentícios para viabilização de projetos e ações institucionais
UNESP	Parceria para formação e assessoramento de Equipe de Saúde Mental Comunitária como instrumento de suporte domiciliar intensivo
UNISAL	Parceria para oferecimento e atendimento de plantão psicológico aberto à comunidade
USP	Parceria para formação e assessoramento de Equipe de Saúde Mental Comunitária como instrumento de suporte domiciliar intensivo

Vara da Infância e Juventude, Atos Infracionais e Medidas Socioeducativas da Comarca de Campinas/SP	Parceria na formação de facilitadores em Justiça Restaurativa para implementação do Núcleo de Justiça Restaurativa
Viação Smart	Doação de transporte para atividades de projetos e de ações institucionais
Voluntários variados	Oferecimento de diversas atividades voltadas para o atendimento de funcionários e comunidade, como reiki, yoga e biodanza.
Secretaria Municipal de Assistência Social, Pessoas com Deficiência e Direitos Humanos	Parceria por meio de execução de serviços; articulações, orientações e intervenções com respaldo jurídico.

### 8. Recursos Humanos (equipe de referência mínima e outros profissionais que atuam no serviço - se houver)

Funcionários	Escolaridade	Cargo	Carga Horária	Forma de contratação
A contratar	Ensino Superior	Analista Administrativo	29	EMPREGADO CONTRATADO (CLT)
A contratar	Ensino Superior	Analista Administrativo	29	EMPREGADO CONTRATADO (CLT)
RICARDO MACIEL MANFRIN DA SILVA	Ensino Superior	Analista Administrativo	29	EMPREGADO CONTRATADO (CLT)
JACQUELINE DE ASSUNÇÃO MANFREDINI	Ensino Médio	Assistente Administrativo	29	EMPREGADO CONTRATADO (CLT)
MAYCON SILVA DA COSTA DE ALMEIDA	Ensino Médio	Assistente Administrativo	29	EMPREGADO CONTRATADO (CLT)
GILBERTO APARECIDO ALVES FRANCISCO	Ensino Fundamental	Aux De Manutenção	21:00	EMPREGADO CONTRATADO (CLT)
ANA GABRIELA MAITA	Ensino Médio	Aux Serviços Gerais	33	EMPREGADO CONTRATADO (CLT)
SILVANA DE ARAUJO LIMA	Ensino Fundamental	Aux Serviços Gerais	33	EMPREGADO CONTRATADO (CLT)
BARBARA BEATRIZ DE BRITO	Ensino Médio	Aux. Administrativo	29	EMPREGADO CONTRATADO (CLT)
SOPHIA BISCOLCHINI BASTOS	Ensino Médio	Aux. Administrativo	29	EMPREGADO CONTRATADO (CLT)
CRISTIANA APARECIDA FELICIANO	Ensino Médio	Cozinheira	33	EMPREGADO CONTRATADO (CLT)
RITA DE CASSIA DE OLIVEIRA	Ensino Fundamental	Cozinheira	33	EMPREGADO CONTRATADO (CLT)
MARIA PAULA MULLER	Ensino Superior	Nutricionista	13	EMPREGADO CONTRATADO (CLT)
LEONARDO DUART BASTOS	Ensino Superior	Superintendente	29	EMPREGADO CONTRATADO (CLT)
FABIANA CRISTINA ZACARIAS GOMES LEOPOLDI	Ensino Superior	Assistente Social	30	EMPREGADO CONTRATADO (CLT)
MARIA VALDIZA DE OLIVEIRA	Ensino Superior	Assistente Social	30	EMPREGADO CONTRATADO (CLT)
MARIANA BERNARDO SOARES	Ensino Superior	Assistente Social	30	EMPREGADO CONTRATADO (CLT)
RENATA CHRISTINA LEANDRO	Ensino Superior	Assistente Social	30	EMPREGADO CONTRATADO (CLT)
VANILZA BISPO RIBEIRO	Ensino Médio	Assistente Social	30	EMPREGADO CONTRATADO

				(CLT)
JONATAS APARECIDO DA SILVA	Ensino Superior	Coordenador	32h30	EMPREGADO CONTRATADO (CLT)
MAIRA MAYUMI BERGAMIN SUGIMOTO	Ensino Médio	Coordenadora	32h30	EMPREGADO CONTRATADO (CLT)
ANA CAROLINA DIAS ANDRADE PIRES	Ensino Médio	Cuidador	44	EMPREGADO CONTRATADO (CLT)
ANA ELISA FRANCISCO	Ensino Médio	Cuidador	44	EMPREGADO CONTRATADO (CLT)
ANDREA APARECIDA VIDORETTI TAVARES	Ensino Médio	Cuidador	44	EMPREGADO CONTRATADO (CLT)
APARECIDA JOSELAINE F BARROS	Ensino Médio	Cuidador	44	EMPREGADO CONTRATADO (CLT)
CELIA MARTINS	Ensino Médio	Cuidador	44	EMPREGADO CONTRATADO (CLT)
CLAUDIA SILVA AMADOR	Ensino Médio	Cuidador	44	EMPREGADO CONTRATADO (CLT)
CLEIDE FRANCISCA DOS SANTOS	Ensino Médio	Cuidador	44	EMPREGADO CONTRATADO (CLT)
DAIANE SILVA DE BRITO	Ensino Médio	Cuidador	44	EMPREGADO CONTRATADO (CLT)
DAYANE ALINE BARBOZA DA SILVA	Ensino Médio	Cuidador	44	EMPREGADO CONTRATADO (CLT)
ELIANE BRITO DE MELO	Ensino Médio	Cuidador	44	EMPREGADO CONTRATADO (CLT)
ERICA FABIANA DA SILVA LAURENTINO	Ensino Médio	Cuidador	44	EMPREGADO CONTRATADO (CLT)
FERNANDA APARECIDA DOS SANTOS	Ensino Médio	Cuidador	44	EMPREGADO CONTRATADO (CLT)
GISLAINE DE BRITO RAIMUNDO	Ensino Médio	Cuidador	44	EMPREGADO CONTRATADO (CLT)
IDARLENE CLAUDIA DE BARROS	Ensino Médio	Cuidador	44	EMPREGADO CONTRATADO (CLT)
JANAINA BISPO PEREIRA DE SOUSA	Ensino Médio	Cuidador	44	EMPREGADO CONTRATADO (CLT)
JAQUELINE ELVIRA BARBOSA	Ensino Médio	Cuidador	44	EMPREGADO CONTRATADO (CLT)
JOAO HENRIQUE DE OLIVEIRA	Ensino Médio	Cuidador	44	EMPREGADO CONTRATADO (CLT)
KAREN DA SILVA OLIVEIRA FERNANDES	Ensino Médio	Cuidador	44	EMPREGADO CONTRATADO (CLT)
LILIAN DO AMARAL RODRIGUES	Ensino Médio	Cuidador	44	EMPREGADO CONTRATADO (CLT)
LINDARLEI SANTOS BARBOSA BRANCO	Ensino Médio	Cuidador	44	EMPREGADO CONTRATADO (CLT)
LUCIANA GOMES DIAS	Ensino Médio	Cuidador	44	EMPREGADO CONTRATADO (CLT)
LUCIMARA FRANCO	Ensino Médio	Cuidador	44	EMPREGADO CONTRATADO (CLT)
MARCELO LEME MATOS	Ensino Médio	Cuidador	44	EMPREGADO CONTRATADO (CLT)
MICHELE GISLAINE OLIMPIO	Ensino Médio	Cuidador	44	EMPREGADO CONTRATADO (CLT)
MIRIAN DA SILVA OLIVEIRA	Ensino Médio	Cuidador	44	EMPREGADO CONTRATADO (CLT)
MIRIAN DE JESUS KRAMER ARAUJO	Ensino Médio	Cuidador	44	EMPREGADO CONTRATADO (CLT)
NOSLEN ENRIQUE BLANCO RODRIGUEZ	Ensino Médio	Cuidador	44	EMPREGADO CONTRATADO (CLT)
PATRICIA APARECIDA DA SILVA	Ensino Médio	Cuidador	44	EMPREGADO CONTRATADO (CLT)
PATRICIA APARECIDA GOMES DA SILVA	Ensino Médio	Cuidador	44	EMPREGADO CONTRATADO (CLT)
RITA BEATRIZ APARECIDA ANTONIO	Ensino Médio	Cuidador	44	EMPREGADO CONTRATADO

				(CLT)
ROSANA APARECIDA MAGRI	Ensino Médio	Cuidador	44	EMPREGADO CONTRATADO (CLT)
SARAH DE SOUZA NEVES	Ensino Médio	Cuidador	44	EMPREGADO CONTRATADO (CLT)
SHEILA ALVES GONCALVES DE SOUZA	Ensino Médio	Cuidador	44	EMPREGADO CONTRATADO (CLT)
SONIA FERNANDES AVELINO DA SILVA	Ensino Médio	Cuidador	44	EMPREGADO CONTRATADO (CLT)
STHEFANY DE OLIVEIRA ALVES	Ensino Médio	Cuidador	44	EMPREGADO CONTRATADO (CLT)
SUSELI ALCIMARI DIAS	Ensino Médio	Cuidador	44	EMPREGADO CONTRATADO (CLT)
TELMA FERREIRA LOPES	Ensino Médio	Cuidador	44	EMPREGADO CONTRATADO (CLT)
TEREZA ONORATO DA SILVA	Ensino Médio	Cuidador	44	EMPREGADO CONTRATADO (CLT)
VALDECIR CORREIA DA CRUZ JOAQUIM	Ensino Médio	Cuidador	44	EMPREGADO CONTRATADO (CLT)
VALDIRENE CAMPOS DE SOUZA	Ensino Médio	Cuidador	44	EMPREGADO CONTRATADO (CLT)
VANESSA DO NASCIMENTO INACIO	Ensino Médio	Cuidador	44	EMPREGADO CONTRATADO (CLT)
VANESSA FEITOZA CHAVES	Ensino Médio	Cuidador	44	EMPREGADO CONTRATADO (CLT)
VANESSA GARCIA DE ARRUDA WOLFF	Ensino Médio	Cuidador	44	EMPREGADO CONTRATADO (CLT)
YARA DE FATIMA LEITE	Ensino Médio	Cuidador	44	EMPREGADO CONTRATADO (CLT)
ZETE APARECIDA DE SOUZA	Ensino Médio	Cuidador	44	EMPREGADO CONTRATADO (CLT)
CINTIA REGIANE BORGES	Ensino Superior	Psicóloga	30	EMPREGADO CONTRATADO (CLT)
CRISTIANI APARECIDA MARQUES	Ensino Superior	Psicóloga	30	EMPREGADO CONTRATADO (CLT)
GIOVANNA DIAS ALVES	Ensino Superior	Psicóloga	30	EMPREGADO CONTRATADO (CLT)
JACIARA CRISTINA DA SILVA	Ensino Superior	Psicóloga	30	EMPREGADO CONTRATADO (CLT)
LARISSA DELLA NEGRA BELTRAMINI RIBEIRO	Ensino Superior	Psicóloga	30	EMPREGADO CONTRATADO (CLT)
MARIA DE LOURDES FERIOTTI	Pos Doutorado	Supervisão	10	PESSOA JURÍDICA

### 9. Previsão de Receitas e despesas

**Valor da fonte municipal FMAS: R\$ 3.908.529,00**

**Valor da fonte municipal FMDCA: 0**

**Valor da fonte estadual FMAS: 0**

**Valor total: R\$ 3.908.529,00**

<b>Natureza da despesa</b>	<b>Valor total</b>
Folha de pagamento	R\$ 2.301.680,18
Material de Consumo	R\$ 65.212,41
Pessoal, encargos e Auxílios	R\$ 1.258.974,12
Serviços De Terceiros - Pessoa Jurídica	R\$ 282.662,29
<b>Valor total</b>	<b>R\$ 3.908.529,00</b>

### 10. Cronograma de desembolso

<b>Parcela</b>	<b>Mês/Ano Previsto</b>	<b>Valor (R\$)</b>	<b>Fonte de Recurso</b>
1	04/2024	325.710,75	MUNICIPAL
2	05/2024	325.710,75	MUNICIPAL
3	06/2024	325.710,75	MUNICIPAL
4	07/2024	325.710,75	MUNICIPAL
5	08/2024	325.710,75	MUNICIPAL
6	09/2024	325.710,75	MUNICIPAL
7	10/2024	325.710,75	MUNICIPAL
8	11/2024	325.710,75	MUNICIPAL
9	12/2024	325.710,75	MUNICIPAL
10	01/2025	325.710,75	MUNICIPAL
11	02/2025	325.710,75	MUNICIPAL
12	03/2025	325.710,75	MUNICIPAL

Campinas, 20 de fevereiro de 2024

Leonardo Duart Bastos  
Superintendente